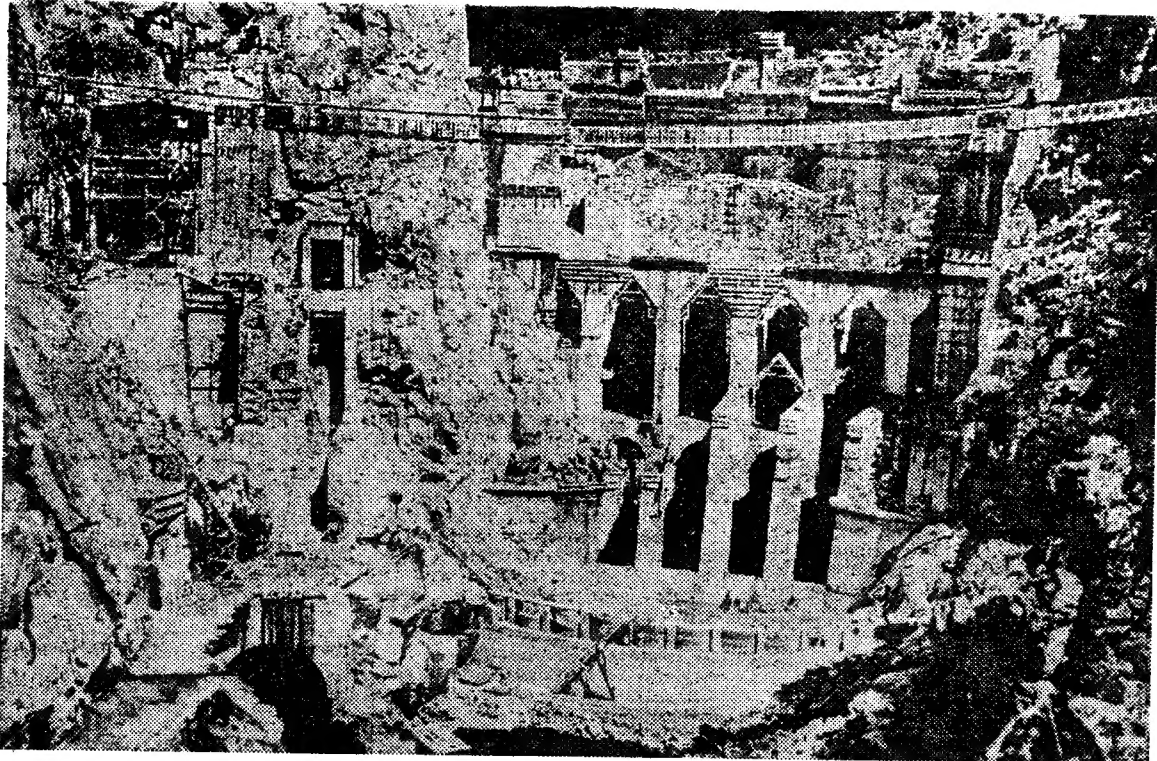


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um aspecto da barragem de Picote, vendo-se no canto esquerdo o túnel para desvio das águas, durante a construção, que foi agora encerrado, a fim de permitir que o nível das águas suba a montante da grande obra

As águas do Douro já começaram a correr contra a barragem de Picote cujas obras estão bastante adiantadas

PICOTE, 24 — O Douro está dominado e o seu caudal irregular, que corria desordenadamente entre as vertentes pedregosas das duas margens, formando aqui a fronteira entre Portugal e Espanha, foi disciplinado por esta primeira grande barragem que é a primeira da série de três previstas para a zona internacional do rio.

Se, como disse há tempos o sr. ministro da Economia, com o começo desta grande obra, se abriu um novo capítulo da história da nossa electrificação, o primeiro passo decisivo desse capítulo foi dado agora, quando, alcançada a fase principal dos trabalhos de construção civil, se começou a lançar as águas na albufeira que se formará a montante da barragem.

Cortada a passagem das águas em Castro, em território espanhol, por uma operação combinada entre os técnicos portugueses e espanhóis,

pode principiar-se no dia 15 o encerramento da galeria de desvio das águas do rio, que permitiu erigir em seco a grande barragem, com cerca de 95 metros de altura e um volume de betão de 220 mil metros cúbicos. A galeria, verdadeiro túnel de 12x11 metros, por

(Continua na 3.ª página)

O cérebro electrónico e o rock-and-roll

NOVA YORK, 26. — O «Univac», o famoso «cérebro electrónico», compôs uma música de «rock-and-roll», intitulada «Push-Button Bertha».

Para tanto, bastou confiar-lhe em linguagem electrónica as regras da composição musical para que a máquina reproduzisse imediatamente na mesma linguagem o trecho, com excelente ritmo.

O dr. Robert Rich, da Universidade John Hopkins, que anunciou este acontecimento, confessou, no entanto, que o «Univac» ainda não pode ser comparado a Mozart, mas apenas a Elvis Presley.

Quanto ao «Televac», irmão mais novo do «Univac», vai ser instalado num cabaré dos arredores de Nova York, para localizar o mais ligeiro gesto de tédio do público — (F. P.).

Montgomery almoçou hoje com o Presidente do Conselho

O marechal Montgomery visitou hoje o sr. dr. Oliveira Salazar na sua residência de Verão, no Forte de Santo António da Barra (S. João do Estoril). O grande cabo de guerra saiu da Fortaleza de S. Julião da Barra, onde se encontra hospedado, cerca do meio-dia, acompanhado pelo sr. general Luís da Camara Pina, do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, que desempenhou durante alguns anos o cargo de adido militar à Embaixada de Portugal em Londres.

O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu o visitante familiarmente e genuinamente à portuguesa, em que tomou parte também o sr. general Camara Pina.

O marechal Montgomery regressou à Fortaleza de S. Julião da Barra pouco depois das 15 horas, onde o acompanhou o sr. general Luís da Camara Pina, que hoje jantará com o famoso cabo de guerra, mais os srs. generais Júlio Botelho Moniz e Lopes da Silva, respectivamente, chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas e chefe do Estado-Maior do Exército.

TEMAS DE FILOSOFIA

Acerca do «caso Bergson»

Leio recentemente (em *Les Nouvelles Littéraires* de 11 do corrente Julho), que, pelo seu testamento de 8-2-37, Bergson, a fim de não deixar de si, senão a expressão de um pensamento totalmente elaborado, proibira a publicação dos textos inéditos que pudessem ser encontrados entre os seus papéis, depois da sua morte; — e tal interdição, tem sido escrupulosamente respeitada. Assim os textos que em breve deverão aparecer sob o título de *Œuvres et Paroles*, com um prefácio de Edouard Le Roy, tinha-os Bergson já feito aparecer em sua vida, em brochuras ou coleções tão confidenciais que hoje

os desconhecem mesmo os mais fervorosos bergsonianos...

Nunca fui bergsoniano. E há perto de meio século, com o saudoso Fernando Pessoa, que também não era, me recordei de uma noite ter sido para nós grande motivo de galhofa o pobre do Bergson, com a sua «durée contractée» e a sua intuição supra-intelectual... Bergson ficara de há muito, para mim, enterrado como filósofo, desde a minha leitura crítica do *Essai sur les données immédiates...*, até à crítica de René Berthelot ao seu romantismo utilitário... E nunca me es-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Círculo vicioso

Sendo Portugal considerado desde longa data um país essencialmente agrícola, a verdade é que a agricultura não tem desempenhado no conjunto da economia portuguesa o papel que lhe compete. É certo que saem da exploração agrícola os produtos que mais pesam na balança comercial; mas nem por isso a agricultura tem merecido dos poderes públicos aquela assistência e aquela protecção a que se julga com direito e que muito podiam ter contribuído, a verificar-se, para uma evidente melhoria da nossa situação económica. O sr. eng. Duarte Amaral fez ver, numa notável conferência que proferiu anteontem no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, que o desenvolvimento económico do País depende, em grande parte, do papel que a agricultura é chamada a desempenhar na criação da riqueza colectiva. Ora, sem progresso económico não há progresso social. Para que a industrialização em curso seja um facto, é indispensável que o mercado interno possa absorver uma boa parte da nossa produção industrial. Isso não acontecerá, porém, se não for possível aumentar o poder de compra das populações rurais, — círculo vicioso em torno do qual gira toda a mecânica da economia portuguesa. Em conclusão, o sr. eng. Duarte Amaral afirmou que o único caminho para se encontrar uma solução adequada consiste na adaptação da lavoura a novas condições mais progressivas e acrescentou que «na agricultura de amanhã, a prosperidade das pessoas será anteposta à dos hectares», sendo necessário que o desenvolvimento económico sirva «as necessidades de todos os homens e não apenas as de determinado grupo ou classes». Essa deve ser, em boa verdade, a preocupação dominante de uma política económica ajustada às exigências do presente e às necessidades do futuro.

VISADO PELA CENSURA



O sr. general Craveiro Lopes com as pessoas que o acompanharam na sua visita à Caldeira das Furnas

As ilhas do Corvo e das Flores receberam hoje a visita presidencial

ILHA DO CORVO, 26 — O sr. Presidente Craveiro Lopes desembarcou hoje nesta ilha do navio-patrolha «São Nicolau» pelas 9 horas (11 horas, em Lisboa) e regressou a bordo pelas 10 e 30. Nesse intervalo, visitou a ilha, excepto, no interior, a caldeira, de aspecto lunar, com um lago no fundo, onde não é possível chegar sem dificuldade e grande perda de tempo.

Foi afectuosa e entusiástica a recepção dispensada ao sr. general Craveiro Lopes. Também aqui se apresentam cobertas de flores as

ruas da vilazinha, mas são flores humildes do campo, flores pobres como toda a ilha, entremeadas de verdura. E também aqui os barcos se apresentam embandeirados; mas são bandeirinhas de papel. O jubilo da população, porém, não é menor do que nas outras ilhas: os Corvinos são patriotas ardentes, de um patriotismo a que o isolamento e a ausência completa de toda e qualquer reivindicação («o que temos — dizem — chega-nos, e tornar os in-

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Acerca do «caso Bergson»

(Continuação da página anterior)

queço da frase lapidar com que este, em paralelismo musical subtilmente adequadíssimo, o rotulava: «Le bergsonisme est un debussisme philosophique dont Lachelier serait le César Franck et Boutroux le Vincent d'Indy».

Agora, para a colectanea dos textos que não viriam empanar o brilho perfeito do pensamento bergsoniano, julgo que os editores não se esquecerão de dois que me parecem fundamentais. Em todo o caso, vou recordá-los aqui, para os bergsonianos ainda possíveis entre nós...

Em *L'Année psychologique* de 1908 publicara Alfred Binet um extenso e interessantíssimo artigo relativo a um «inquérito sobre a evolução do ensino da filosofia». E a uma das dezoito perguntas que dirigira aos quase 300 professores de filosofia dos liceus e colégios em França — sobre qual era então o sistema filosófico mais espalhado e que mais tinha as preferências dos alunos — apurara ele que as ideias do sr. Bergson eram aquelas cuja influência era mais acentuada, uns professores seguindo-a, outros combatendo-a. Um desses professores dissera em particular o seguinte: «Um certo número de mancebos e conquistado pelo encanto do estilo e pela engenhosidade do pensamento, a ponto de se tornarem fervorosos discípulos. Têm geralmente um certo desdém pela ciência positiva. Para eles, como para o seu Mestre, a Filosofia começa onde a Ciência pára. A Ciência tem um domínio muito limitado. Ela limita-se a desprender do dado o que é geométricamente e mecanicamente representável, ela substitui ao real uma construção abstracta e fictícia, que tem um grande interesse prático, mas que não é, quase a título nenhum, o conhecimento do real. Eles desinteressam-se disso. É bom para os industriais, para os médicos, e os engenheiros, mas indiferente para os filósofos. O mundo da consciência escapa absolutamente à ciência. Os factos psicológicos têm que ser vividos, mas não podem ser cientificamente conhecidos... Esses alunos esforçam-se, como o seu Mestre, por apreender o inapreensível...; esta mobilidade fugaz é desnaturada desde que a fixam. Em vão se lhes fará notar a imensa erudição científica de Bergson... Se se tenta torná-los atentos a qualquer investigação psicológica, eles dizem com um ar desprendido: «Talvez..., sim..., sem dúvida...». Tudo o que é cientificamente estabelecido coloca-se, por isso mesmo, nessa região inteligível que é o oposto do real. Tenho encontrado vários mancebos muito inteligentes que se achavam neste estado paradoxal e que trabalhavam e reflectiam muito, sem chegar a resultado nenhum».

Um outro professor que se dizia ter sido aluno do próprio Bergson, declarava que, tendo vivamente desejado fazer entrar no seu ensino algumas das ideias características do pragmatismo bergsoniano, recorreu para isso a vários processos, mas era obrigado a declarar que tinha falhado na empresa. Os alunos estariam, é certo, impreparados para compreender as subtilidades dessa doutrina e incapazes da crítica que ela supõe. «Notei, dizia ele, que eu não conseguia expor essa doutrina de uma maneira simples e fácil. Quando reflectia no que tinha dito aos meus alunos, constatava com surpresa que a minha exposição se reduzia a uma série de truismos que pareciam infantis e sem alcance. Julguei mesmo aperceber-me de outra coisa: os

alunos que, melhor dotados do que os seus camaradas penetravam um pouco nessa doutrina, paravam a meio caminho e em lugar de adquirirem nessa escola o gosto de uma crítica penetrante, como me parecia natural, abrigavam-se por detrás de algumas fórmulas imprecisas que lhes davam um ar de profundidade com que ficavam muito satisfeitos, e de que abusavam para se dispensar de todo o esforço sério de pensamento»...

Ora, em apêndice, Binet narra o episódio cômico seguinte: Bergson, tendo lido o que dissera o primeiro destes dois professores acerca do estado de indecisão que a sua filosofia produzia em certos alunos, entendeu, numa sessão da Sociedade Francesa de Filosofia, responder a esse correspondente em termos, de que recorto o essencial:

«Nas teorias que me atribuem, não reconheço nada de meu, nada que alguma vez eu tenha pensado, ensinado, escrito. Trata-se nisso dum condenação da ciência, de não sei que subordinação da ciência à metafísica. Onde, quando, sob que forma disse eu alguma coisa de tudo isso? Que me mostrem, no que tenho escrito, uma linha, uma palavra que possa interpretar-se dessa maneira!»

Saiamos das generalidades. Falemos, se quiserem, das ciências, e não da ciência. Há ciências matemáticas, ciências físicas, ciências biológicas, etc. Que disse eu das matemáticas? (...) que as matemáticas, por conseguinte, não são de maneira nenhuma uma brincadeira, mas uma verdadeira tomada de contacto com o absoluto. Atribuo, por outro lado, o mesmo valor absoluto às ciências físicas. (...) Mas tudo isto deriva de que nós somos obrigados a fragmentar a natureza

Só uma vez por dia se faz em Bucelas a tiragem do correio!

BUCELAS, 26. — Apesar das reclamações levadas a efeito, esta vila continua, com graves inconvenientes, a beneficiar diariamente apenas de uma tiragem no correio local. Como a referida tiragem é efectuada pelas 17 e 30, toda a correspondência lançada nos recipientes postais depois dessa hora só é retirada quase 24 horas depois. Quer isto dizer que uma carta de Bucelas, que dista apenas 16 quilómetros da periferia da capital, e possui um bom serviço de transportes em camioneta, leva mais tempo a chegar a Lisboa do que uma lançada em Caldas da Rainha. Estranhámos, com justificada razão, esta modificação para pior, levada a efeito, não sabemos a que título, pelos C. T. T., pois durante muitos anos houve duas tiragens, uma de manhã outra à tarde, como é razoável.

Como o sistema actualmente em prática é, pela morosidade, lesivo para os interesses da população, e como estamos convencidos de que rem o volume de correspondência é menor, nem se dispõe de menos facilidades que ao tempo do anterior serviço, solicitamos para o facto a atenção da Direcção-Geral dos C. T. T., no sentido de repor as duas tiragens diárias, pois actualmente uma parte do comércio e da indústria vê-se na necessidade de recorrer a quem particularmente lhe lance a correspondência em Lisboa, o que seria desnecessário, e não nos parece muito aceitável, pois dá uma falsa ideia do movimento local.

e a examinar um a um os problemas que ela nos põe. Em direito, a física atinge o absoluto, e aproxima-se cada vez mais, à medida que vai avançando, deste limite ideal. Eu queria saber se existirá, entre as concepções modernas da ciência, uma teoria que ponha mais alto a ciência positiva. A maior parte delas dá a ciência inteira como relativa à inteligência humana. Eu julgo, pelo contrário, que é a realidade em si, a realidade absoluta, o que as ciências matemáticas e físicas tendem a revelar-nos. A ciência não começa a tornar-se relativa, ou antes simbólica, senão quando aborda pelo lado físico-químico os problemas da vida e da consciência. Mas, aqui ainda, ela conserva toda a sua legitimidade. Tem simplesmente necessidade de ser completada então por um estudo de outro género, que é a metafísica. Em suma: todas as minhas investigações não têm tido outro objectivo senão trazer uma aproximação entre a metafísica e a ciência e consolidar uma por meio da outra, sem sacrificar nada de nenhuma delas, depois de as ter, de resto, nitidamente distinguido uma da outra».

E a propósito do outro correspondente que se lastimava de não poder ensinar com fruto a doutrina bergsoniana aos seus alunos, Bergson entendeu dirigir a Binet uma curiosa carta que seria longo reproduzir aqui na íntegra, mas onde em substância dizia que o modo de exposição a usar não era outro senão o que ele tinha adoptado nos seus diversos trabalhos. «Não achei nunca que os meus alunos (diz ele), tivessem a menor dificuldade em entrar nas minhas ideias». Só pode pois explicar-se aquele insucesso pelo facto de o referido professor ter esquecido que «o esforço positivo de observação e de reflexão que eu reclamo (conforme diz) implica a rejeição prévia de um certo número de ideias preconcebidas, e que estas ideias muito naturais ao nosso espírito, devem ser expostas, em primeiro lugar, sob a forma que têm tomado na história da filosofia». Sem esta preparação, pois, o que há a fazer é «convidar o aluno a um certo trabalho sui generis de reflexão, sem lhe fornecer os meios de chegar a cabo: necessariamente então, o aluno apegar-se-á a fórmulas superficiais e vazias que o dispensarão desse trabalho». O processo de exposição é todavia o mesmo que o empregado no livro. «Simplesmente um livro, a gente limita-se a citar as doutrinas, não as desenvolve, porque se está dirigindo a leitores já instruídos dos sistemas filosóficos. Escusado é dizer que numa aula não se pode proceder por simples alusão a doutrinas que o aluno não conhece ainda: é preciso começar por desenvolvê-las»...

Se neste ponto, Bergson teria em parte razão, quanto ao primeiro porém, se tem começado por expor com clareza inofensível o seu pensamento amadurecido, em vez de o diluir em literatura enfaticamente e desnorteante, então, julgo bem que... o bergsonismo jamais teria existido!

Seja como for, creio que ao bergsonismo se pode aplicar com justiça o dito célebre de Barbey d'Aurevilly: «Il y a des renommées qui ne vivent que du vague: quand on les précise, on les ruine». E quanto ao espanto declarado do próprio Bergson, nunca vi exemplo mais cômico da verdade do velho provérbio árabe: «Enquanto a palavra não sai da boca do homem, é ele senhor dela; depois de ter saído, é ela senhora dele!»...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

ELE & ELA



Um tónico para fazer cair o cabelo.

TAUROMAQUIA

Nem sempre galinha...

O Campo Pequeno encheu-se ontem porque nos deu um prato de fresca sardinha assada por menos dinheiro do que elas valem agora. E bela sardinha assada ao calor, e fresca. Alberto Luís Lopes, recém-chegado da Venezuela, e Pedro Louceiro, fresco no toureio; «Solano», que acaba de matar uma dúzia de Palhas em duas tardes e a sós, e José Julio, salpicadinho, porque tem sal, «salero». Os touros do sr. Pinto Barreiros, com bons tipos e bem apresentados, acusando a casta, mas difíceis para os toureiros, e daí o não ter saído o prato ao gosto dos comensais, que comeram...

Alberto Luís Lopes, que não viamos em Vila Franca, volta tal como foi, mas com mais maestria, sem perdas de tempo, aproveitando bem o 1.º, que era manso, e como tal teve uma arrancada final que o forçado José Luís aguentou bem. No seu 2.º confirmou Alberto Luís Lopes a boa classe com que regressa ao toureio, e deu volta à arena com Agostinho Vieira que fez a péga mais espectacular da noite, até à porta do curro, bem fincado.

Pedro Louceiro teve o touro mais bravo, mas não o viu bem, e as ovações foram para o grande Propício que com o cavaleiro e um forçado deu volta à arena, e no seu 2.º também, bom equitador acusa deficiências como toureiro, falhando-lhe o braço ao cravar, etc.

Ramon Solano é toureiro completo, da boa escola castelhana de Julian Saiz «Salero II», mas não foi feliz com o seu 1.º, nem bandarilhando, merecendo, porém dar volta à arena, e mais a merecia no seu 2.º em que, depois de lhe vencer as dificuldades, deu bons passes com a direita, em redondo.

José Julio ouviu as mais quentes ovações da noite quente, com a capa e com as bandarilhas, ao quarto e ao «quebro», mas o seu lote foi o que apresentou maiores dificuldades. Foi colhido várias vezes.

Reunião de Açorianos

Amanhã, às 21 e 45, realiza-se, na Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, uma reunião de confraternização açoriana, que começará por uma palestra do prof. Vitorino Nemésio, director da Faculdade de Letras de Lisboa, intitulada «Rumo aos Açores». Segue-se a exibição do filme colorido «A Ilha Verde», realizado pela organização norte-americana «Burton Holmes Travelogue» e cedido pela Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada. A festa terminará com um baile.



como «Solano», e deu volta à arena no ultimo.

Joaquim de Oliveira dirigiu bem. E agora, preparemo-nos para o grande cartaz de Algés na próxima quinta-feira, cartaz caro, porque



«nem sempre sardinha, nem sempre galinha» — como dizia Santa Teresa de Jesus. — «El T. P.».

Em Setúbal

Em Setúbal realizam-se no próximo domingo, 28, às 17 e 45, uma corrida a benefício do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose em que tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e Gaston Santos, mexicano, e os novilheiros Armando Soares e José Julio. O Grupo de Forçados é o dos Amadores de Lisboa, comandado pelo sr. Nuno de Salvação Barreto.

Orelhas a menos...

Na referência aos matadores que mais corridas somaram nesta temporada dizíamos que «Litri» cortou 9 orelhas quando passamos já de 29. E no telegrama da corrida do Escorial não se mencionou que Francisco Mendes cortou uma orelha.

De Francisco Mendes nesta corrida diz «Informaciones»: «Para o português foi um triunfo. Pletórico de valor, Mendes toureou colossalmente com a capa e com a «muleta», teve naturais largos e harmoniosos, correndo também a mão com a direita, ligando com passes de peito, e tudo entre ovações, matando duma estocada, cortando a primeira orelha da tarde e sendo ovacionadíssimo em volta à arena. No ultimo, deu a nota do valor, incluso com uma colhida que por fortuna não teve consequências, continuando metido entre as hastes para obrigar o touro e, matando com uma estocada curta, mas suficiente, foi novamente ovacionado e despedido com muitas palmas».

Trincheira: 4 orelhas e rabo

SEVILHA, 26 — José Trincheira cortou 4 orelha e um rabo na novilhada de ontem na Maestranza, bandarilhando os seus dois entre ovações e continuando a ser ovacionado com a «muleta», ao som da musica, com a emoção de várias colhidas por valentia, voltas à arena e saída em ombros até ao hotel. — (Efe).

O filho de Red Skelton foi brindado

BARCELONA, 26 — O filho do actor de cinema Red Skelton foi brindado por Antonio Bienvenida na corrida de ontem, e ovacionado carinhosamente pelo publico, agradecendo entusiasmado enquanto o pai chorava emocionado. — (Efe).

FATO FEITO

Casaco e calça

CASA AFRICANA



De ontem para hoje

CALOR A MAIS

COM o calor, as informações de fogos vêm ao de cima no volume do noticiário geral. Há danos de varia monta. E há vidas perdidas: duas crianças em Nisa (António Maio, 2 anos, e Joaquim Pita, de 4) morreram nas chamas que a sua inocência tinha atecido; em Maçãs de D. Maria, quando preparava umas borralheiras para trabalhos agrícolas, caiu intoxicado e morreu carbonizado o agricultor José da Conceição. Mano (45 anos). * Num fogo atecido inocentemente por uma criança de três anos, em Outeiro Grande, morreram 97 ovelhas no curral. Ardeu também grande quantidade de trigo. * Em Lagoa, o fogo atecido a uma eira, quando se procedia à debulha, ardeu durante seis horas. Foi preciso ir procurar água a sítios distantes. * Mas foi em Oleiros que se mobilizou uma centena de pessoas para combater o grande fogo que alastrou de uma pequena fogueira que um rural tinha ali a mão de si para ir acendendo cigarros. Lavrou o fogo durante cinco horas, os prejuízos são de alto valor, cem pessoas arderam em ansias — mas assegurou-se o cigarrinho do bom do pobre diabo que não tinha fósforos...

EXCESSOS DE CALOR

MAS o calor não é só o fogo. E' também o sangue exaltado. Não pode omitir-se uma onda de crime, um tanto inabitual na nossa rotina, por isso mesmo de registar. Em Rio Maior as desavenças de um casal afogaram-se em sangue: o agricultor António Arsenio (43 anos), matou a machadada a mulher (Rosária de Jesus, de 26) e pôs termo à existência. * Em Mirandela, uma questão entre duas mulheres (Maria Vila, de 52 anos, e Antónia Beria, de 40) acabou com uma agressão da primeira à segunda: de garrafa em riste, desfechou-lhe na cabeça um golpe que a prostou mortalmente. A questão entre estas duas mulheres de idade madura, que se conclui por um funeral e por uma sentença judicial, vinha toda ela de uma dívida de trinta escudos. Em que valor se tem, algumas vezes, a vida humana!

OUTROS EXCESSOS

O rosário dos acidentes de viação é variado. Aparece talvez ao de cima o caso do automóvel que rapou, estrada fora, uma coluna de soldados: 16 feridos, 8 deles gravemente. * Em Vila Franca de Xira, uma furgoneta foi de encontro a uma árvore: dois feridos, um dos quais (António Gomes) houve de ser hospitalizado. * Em Macedo de Cavaleiros, uma camioneta carregada de pedra despiu-se e foi parar numa saibreira. Com tal violência, que o motor se enfiou na cabina onde o pobre condutor (Alberto Lopes Pimentel) encontrou a morte. Estes três casos recolhem-se como amostra. A sua multiplicação oferece um quadro geral que não pode escapar à atenção dos que não sabem ser indiferentes ao espectáculo da vida.

BOA OBRA

EM Mira, ao inaugurar-se — mais uma — a Casa da Criança, o governador civil teve palavras de merecido apreço pela linha ininterrupta da obra que o prof. Bissau Barreto inspira e orienta: «Tem havido muitas inaugurações; mas as festas mais alegres, porque são tocadas da graça dos pequeninos, são estas passadas do rosário das Casas da Criança. Não me quero repetir. Mas tudo o que o sr. dr. Bissau Barreto realiza traz o cunho do seu génio. E' sempre tudo encanto, asseio, utilidade, sólido e duradouro. Eis realmente uma obra que merece uma palavra de respeito e outra de gratidão. Olhar para as crianças é olhar para o futuro, é esquecermo-nos de nós próprios e lavarmos-nos do egoísmo e da indiferença que às vezes parece gritarem demais.

JORNAL PEQUENO

A Comissão da Reforma Fiscal teve ontem mais uma reunião, sob a presidência do prof. José Teixeira Ribeiro. Está em estudo o regime do imposto profissional. * Chegou a Lisboa o dr. Carlos Maria Londoño, novo ministro da Colômbia em Lisboa. * Regressou a Lisboa o prof. Inocêncio Galvão Teles. Esteve na Haia, a tratar junto do Tribunal Internacional da evolução do litígio luso-indiano. * O ministro das Obras Públicas e os subsecretários da mesma pasta e do Exército receberam uma medalha comemorativa de Aljubarrota.

Formatura em Direito Hospital dos Capuchos

Formou-se em Direito, com uma alta classificação, o sr. dr. Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga. Vai ser remodelado o bloco operativo do serviço 4 do Hospital de Santo António dos Capuchos.

Companhias Reunidas
Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 28 do corrente mês, nas seguintes zonas:

- 1.ª Zona — Rua do Galvão, Calçada do Galvão, Rua da Correnteza e imediações (das 8 às 12 h.).
- 2.ª Zona — Toda a zona de Paço d'Arcos a Norte do Caminho de Ferro até à passagem de nível do Espargal (das 7 às 12 h.) e a Sul do Caminho de Ferro da parte Nascente até ao mercado de Paço d'Arcos (das 7 às 14 h.).
- 3.ª Zona — Toda a rede de Linda-a-Velha (das 7 às 17 h.).
- 4.ª Zona — Portela de Sacavém, Camarate e Sacavém de Cima (das 7 às 12 h.).

CASINO ESTORIL
HOJE
SANDY STEWART
EM RITMOS AMERICANOS
(17 anos)

As obras
de conclusão
da barragem
de Picote

(Continuação da 1.ª pagina)

onde se escoava o Douro durante as obras da barragem, foi encerrada com a descida de uma comporta de 100 toneladas. Procedeu-se, previamente, a uma inspecção cuidadosa das peças fixas de rolamento da comporta.

Principiou-se logo a construção da ensecadeira na boca de saída da galeria que, num ritmo extraordinário, se concluiu em pouco tempo. Concluída a operação da descida da comporta, verificaram-se pequenas infiltrações que foram diminuindo à medida que a água ia subindo, obtendo-se estanquidade absoluta logo que a galeria passou a funcionar em carga.

Antes desta operação fora, aliás, montada a comporta sector de descargas auxiliares, operação que terminou antes de se principiar o encerramento do tunel de desvio. Algumas horas depois do fecho deste desvio e após os inconvenientes ensaios, foram montadas as três comportas das tomadas de água.

As 17 horas do dia 15 foram abertas as comportas de Castro. Até às 5 horas do dia 16, foram recebidos 3 milhões de metros cúbicos, o que fez passar nesse curto espaço de tempo, o nível das águas da cota 395 para a cota 425.

No dia 17, às 9 horas, foi alcançada a cota 427, nível suficiente para alcançar a descarga auxiliar e passar a funcionar a comporta sector, permitindo verificar, ao mesmo tempo, que as infiltrações eram insignificantes.

A água, um pouco regulada pelo débito dos caudais cautelosamente fixados pelos espanhóis em Castro, foi subindo. O Douro foi assim retomando o seu caudal normal e as águas foram-se aproximando da cota das soleiras das tomadas de água, que a despenha em cascata pelo íngreme canal da descarga.

Com a acumulação destas águas, detidas pela barragem, começou a formar-se a albufeira, que inunda uma larga região, encerrando nesta as suas margens abruptas.

Tudo se conjuga, pois, para que a grande obra da barragem do Picote, trabalho gigantesco, de alta engenharia que honra os técnicos e os construtores portugueses, esteja concluída dentro dos prazos estabelecidos. Avaliado o seu custo em cerca de 670 mil contos, esta barragem, dá começo ao aproveitamento hidroeléctrico da bacia do Douro, a mais rica do País, onde se concentram 60 % dos recursos energéticos nacionais. Pode produzir mais de 600 milhões de kwh.

O aproveitamento do Picote, que se espera esteja a funcionar em 1958, poderá ter grande influência no nosso sistema de produção de energia, tanto mais que as possibilidades que oferece permitem calcular que se estabeleça energia a custo inferior ao de qualquer outro e estabelecer, portanto, um equilíbrio económico, que, nas circunstâncias actuais, não é muito fácil, dado o custo de produção das centrais em funcionamento.

Ministro das Obras Públicas

COIMBRA, 26. — (Pelo telefone). — É esperado esta tarde nesta cidade o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que visitará as obras em curso da Cidade Universitária e tratará de assuntos relacionados com melhoramentos locais. O sr. eng. Arantes e Oliveira seguirá depois para Figueira da Foz.

CAMPO DE FÉRIAS
de «A Voz do Operário»

Da sede da «Sociedade A Voz do Operário», para a aprazível região de Caneças, seguiu hoje o 8.º turno de algumas das escolas daquela benemérita colectividade, que ali vão beneficiar de um estágio no seu 17.º campo de férias. A partida, compareceram as famílias das alunas e membros da comissão administrativa da sociedade.

Abatimento
Cafiaspirina
refresca e anima

AINDA OS EXAMES

Elaboração e classificação
dos pontos liceais

Como comentário a um artigo do sr. dr. Luís Guerreiro, ilustre médico escolar do Liceu D. João de Castro, publicámos, há dias, dentro da tradição de darmos aos nossos leitores a oportunidade de expor opiniões e discutir problemas, um artigo assinado pelo sr. dr. Eugénio de Vasconcelos, em que manifestava alguns pontos de vista discordantes dos que haviam sido postos por aquele nosso colaborador. Reforçando os seus pontos de vista anteriormente expostos, o sr. dr. Luís Guerreiro, que sabe evidentemente do que fala — há largas dezenas de anos que tem a sua actividade ligada a muitos aspectos dos vários graus de ensino — vem trazer-nos agora, algumas novas afirmações, a que a seguir damos publicidade.

O ex.º sr. dr. Eugénio de Vasconcelos foi levado a dirigir-se ao «Diário de Lisboa», em 13 do corrente, pela «inexactidão» de algumas afirmações feitas por mim em 6 do mesmo mês.

Três pontos lhe mereceram «pronta refutação», por não serem totalmente exactos:

a) — que se tem dito mal dos pontos das partes escritas;

b) — que se tem dito mal dos professores examinadores;

c) — que estes professores não tratam desigualmente os alunos internos dos externos.

A pronta refutação foi esta:

ab, b) — Ainda não leu nem ouviu dizer mal dos pontos nem dos professores;

c) — os professores examinadores tratam os alunos segundo as simpatias doutrinárias; de resto, acham muito natural que um professor ponha em jogo, ao classificar uma prova escrita, o factor amizade.

É evidente que o apodo de inexactidão dado pelo sr. dr. Eugénio de Vasconcelos a essas minhas afirmações é um lapso de professor habituado a corrigir provas de alunos, o que não é bem o nosso caso. Com aquela palavra não pretendo, com certeza, dizer que as minhas afirmações eram mentirosas; pretendo, certamente, dizer que não eram totalmente exactas, quer dizer «erradas».

É neste sentido que a tomo, para a lastimar...

Se o sr. dr. Eugénio de Vasconcelos ainda não ouviu dizer mal dos professores e dos pontos de exame, é mero acaso. Quem está metido nos assuntos liceais ouve isso quase todos os dias. Se ainda não leu que os pontos eram difíceis, que alguns professores querem mostrar nos exames que sabem muito, que outros parecem ter o propósito de reprovar os examinandos, é porque não lê o «Diário de Lisboa» todos os dias, como eu faço. Até neste jornal, cuja ponderação e sensatez são conhecidas e reconhecidas, isso se tem escrito.

Mas o próprio sr. dr. Eugénio de Vasconcelos diz que os professores tratam os examinandos segundo as suas simpatias e amizades pessoais, ou as suas tendências doutrinárias. E, mais, que alguns pontos do ano passado estavam feitos para «chumar», cheios de charadas e de chineis. Tudo o que não será dizer bem nem dos professores nem dos pontos.

Não será inexactidão dizer-se que as classificações dos pontos escritos sejam dadas pondo em jogo amizades pessoais. Mas o que não se vê é como um examinador poderá pôr em jogo essas amizades ou preferências nas classificações de «provas anónimas» de alunos externos e internos, acrescentando que esse examinador não pode ter sido professor da matéria durante o ano lectivo...

Prosseguindo na análise do meu

citado artigo, o sr. dr. Eugénio de Vasconcelos arranja mais quatro afirmações minhas que «dão pano para mangas». São elas:

a) — que aos professores não cabe qualquer responsabilidade na feitura dos pontos de exame;

b) — que os examinadores das partes escritas se limitam a medir as respostas anónimas dadas pelos alunos, com o metro que superiormente lhes é fornecido;

c) — que, aliás, os encarregados de educação podem recorrer dos resultados dessas medições; e

d) — que muitos recorrentes têm visto os recursos ganhos.

O sr. dr. Eugénio de Vasconcelos refuta:

a) — Não acredita que a Junta de Educação Nacional encarregue o primeiro bicho careta de formular os pontos;

b) — a prova de que os classificadores de provas escritas efectuam medições diferentes está na disparidade das percentagens de reprovações entre os vários liceus do País; a chave da classificação serve para estabelecer o limite máximo que o classificador pode atribuir a cada questão; daquele limite para baixo vale tudo, como na luta livre;

c) — só o facto de recorrer custar caro (200\$00 por disciplina), e os resultados são geralmente nulos, porque os comentários das provas feitos pelos classificadores conduzem para o juri revisor a vontade expressa do classificador, e é preciso um grande desprendimento do espírito de camaradagem para que o revisor contradiça o que o classificador apresenta; o revisor, por via de regra, nem se dá ao incómodo de ler as alegações que defendem a posição do aluno. O excesso de camaradagem entre professores tem feito muitas vítimas entre os alunos.

Não haverá inexactidões nestes passos da pronta refutação anunciada pelo sr. dr. Eugénio de Vasconcelos. Apenas:

a) — A Junta de Educação Nacional não tem nada com os pontos dos exames. Esses pontos são elaborados pela Inspecção do Ensino Liceal (art. 481.º do Estatuto Liceal). Essa Inspecção é coadjuvada por um professor, como técnico para cada disciplina. Em última análise, é a Inspecção que aprova, modifica ou transforma o que o professor coadjuvante propõe.

Com tudo isso que têm os pobres professores classificadores das provas?

b) — As percentagens de reprovações em cada liceu dependem muito da qualidade dos examinandos. Nas medições feitas as respostas anónimas dos alunos, assim como sucede em todas as medições, há sempre um factor pessoal. Mas esse é factor de pormenor, e não afecta fundamentalmente a aprovação dos alunos razoavelmente preparados.

c) — Os 200\$00 que se depositam para ver provas são devolvidos nos casos em que os recursos obtêm provimento. O numero de recursos deferidos não é tão reduzido quanto se supõe. A percentagem de recursos que obtiveram provimento é um facto facilmente verificável.

Não defendi o ponto unico; nem agora quero defender os professores. Em louvor da verdade tenho, porém, de dizer que, por via de regra, ou melhor, quase sempre, o classificador não faz uso da tal facilidade de comentar as provas, nos casos de recurso.

Não me pareciam necessárias estas explicações quando li a carta do ex.º sr. dr. Eugénio de Vasconcelos no dia 13 do corrente. Mas a insistência do dia 18 modificou o meu parecer.

Lisboa, 20 de Julho de 1957.
LUIS GUERREIRO



HOTEL EMBaixador

Apresenta HOJE em estreia e durante uma semana no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» às 23.45 e 1.30 horas a atracção internacional

LES VICKYS
em bailados clássico-modernos e MILENA SALVADOR

em algumas canções francesas (AR CONDICIONADO) (17 anos)

Amanhã, SÁBADO, não há Chá-Dançante, por a Sala estar reservada para um lanche de casamento. DOMINGO, às 17.15, «Matinée»-Dançante com a apresentação das atracções da noite. Preço. Esc. 25\$00 incluindo chá completo.

Festas e romarias

Em Camarate

CAMARATE, 25. — Amanhã e nos três dias seguintes, realizam-se, nesta localidade, festas em honra do Padroeiro S. Tiago, que começarão, às 18 e 30 de sábado, no Largo Major Rosa Bastos, com uma recepção à banda de música dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, que percorrerá as ruas a tocar. Às 21 e 30, haverá devoção em honra de S. Tiago, acompanhada de cânticos e a instrumental por aquela banda; e, às 22 e 30, abrirá o arraial e começará um concerto.

No domingo haverá: alvorada; missa solene, com sermão; às 14, recepção à banda de música da Sociedade Euterpe Alhandrense; às 16, procissão: às 18, arraial e concerto.

Em honra de S. Frutuoso

VILA REAL, 26. — Na vizinha freguesia de Constantim, efectuar-se-ão nos dias 27, 28 e 29 do corrente, diversas solenidades em honra do padroeiro daquela localidade, S. Frutuoso, que constarão de cerimónias religiosas e de um grandioso arraial, com bandas de música e fogo de artifício.

No dia 28, à tarde, haverá uma procissão em que, entre outros andores, figurará o de S. Frutuoso.

A Senhora da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 26. (Pelo telefone). — A convite da Comissão das Festas da Senhora da Agonia, realizou-se, na sede do Grémio do Comércio, desta cidade, uma reunião com os representantes da Imprensa, para lhes ser fornecido o programa da tradicional romaria vianense, durante a qual usaram da palavra os srs. dr. Araújo Novo, presidente do Município, e Severino Costa, pelos jornalistas presentes.

Os principais números do programa são os seguintes: dia 16, primeira feira franca, concurso pecuário, regatas de remo e festival nocturno no Jardim Público, com iluminações, exibição de ranchos regionais, concerto e fogos de artifício; dia 17, segunda feira franca, procissão, presidida pelo arcebispo primaz e arraial minhoto nocturno, no Campo da Agonia, com a queima do tradicional «fogo do meio»; e dia 18, terceira e última feira franca, festival folclórico, com a «festa do Arajó», tourada e, à noite, serenata no rio Lima, com fogos de ar e aquáticos e «chachoeira luminosa», a todo o comprimento da ponte.

Os festejos em Mirandela

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove uma excursão a Mirandela, por caminho de ferro, a preços reduzidos, no próximo dia 2 de Agosto, por motivo dos festejos que ali se realizam em honra de Nossa Senhora do Amparo, encontrando-se aberta a ins-

crição na sede da agremiação, na Rua da Misericórdia, 20-2.

Os bilhetes são válidos para o regresso por um período de trinta dias.

Na estância de Falperra

BRAGA, 26. — Nos dias 28 e 29, realiza-se, na estância da Falperra, a romaria mais típica do Norte, em honra de Santa Maria Madalena e de Santa Marta. No dia 28 serão queimados morteiros e haverá missas, recitação do terço e benção do Santíssimo; e no dia 29, missa e sermão, na capela, missa campal, exposição do Santíssimo e procissão eucarística, em volta do templo. Uma banda de música abrilhantará as festas.

Dizem os leitores...

Exercícios militares numa zona de turismo

Sr. director do «Diário de Lisboa». — Sou um pacato habitante de uma das aldeias situadas perto da praia do Guincho. Todos os anos, por esta altura, sou obrigado a sair de minha casa, com minha família, intimado pelas autoridades militares a deixar a minha habitação, devido ao perigo que as manobras militares, que todos os anos se realizam naquela área, representam para os seus habitantes e moradias.

Gostaria imenso de ser informado por que razão se parte sempre do princípio de que «as forças inimigas desembarcarão na praia do Guincho», quando há numerosos, extensos e desertos areais onde essas mesmas forças poderiam desembarcar (mais em segredo), sem incómodo e perigo para os seus pacíficos cidadãos.

Acresce que a área do Guincho é a principal zona turística do País, e por isso não parece fazer grande sentido que, na época da sua maior actividade e em que nela se acumulam o maior número de turistas, nacionais e estrangeiros, se realizem aí tão perigosos exercícios.

Nós gostamos de seguir exemplos estrangeiros, mas nunca ouvi dizer que as zonas de Cannes, Monte Carlo, Biarritz, etc., fossem anualmente escolhidas, no Verão, para manobras militares, com tiros de canhão e metralhadora a varrerem as suas praias.

Já foi vítima, há tempos, destes nossos exercícios, um incauto banhistas, e não parece difícil prever que outros acidentes possam vir a resultar da escolha das manobras do Governo Militar de Lisboa (com 9.000 homens armados) para região tão pouco indicada para este efeito. De V. etc. — Dionísio Nunes Fernandes.

Atrás do reposteiro

No castelo de Leiria repete-se amanhã a representação da «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, desempenhada pelo Grupo Dramático Miguel Leitão.

—O Teatro Nacional Popular, em digressão pelo Norte do País, apresenta os seus espectáculos em Guimarães, nos dias 1 e 2 de Agosto, no terreiro exterior do Paço dos Duques de Bragança.

—A vedeta Beatriz Costa, antes de seguir para o Brasil, fará uma viagem à Suécia, Noruega e Dinamarca.

—Os artistas brasileiros Maria Della Costa, Sandro Polônio, Luís Tito, Benjamin Cattau, Serafim Gonzalez, Rubens Teixeira e Joaquim Figueiredo, da companhia do Teatro de Arte Popular de São Paulo, seguem em 31 do corrente, a bordo do paquete «Vera Cruz», para o Rio de Janeiro.

—No domingo ou segunda-feira, é esperado o «ballet» inglês, que vem participar nas representações da revista em ensaios no Teatro Monumental.

—O artista Luís Piçarra e o seu conjunto seguem amanhã para Luanda, onde vão começar uma digressão por Angola.

—Consta que está em projecto a organização de uma companhia de revistas para, na época de Inverno, actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—No dia 2 de Agosto deverá estreiar no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, a companhia Tonia-Celli-Autran, com a estreia do original de António Calado «Franket». O repertório é constituído, além da peça de estreia, por «Esses maridos», de George Axelrod; «Um Deus dormiu lá em casa», de Guilherme Figueiredo; «Negócios de Estado», de Louis Verneuil; «Mandrágora», de Maquiavel. Será também instituído um concurso de peças circunscritas a autores brasileiros.

—«Timbira» é o novo original de Luís Iglésias, que será representado no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, pela companhia Eva Todor.

Lucília Simões

no novo programa da Televisão

A Radiotelevisão apresenta hoje a nova rubrica «Esta palavra Saudade...», produzida por António Feio e realizada por Nuno Fradique.

Trata-se de uma evocação das grandes figuras ainda vivas do teatro português de há trinta anos, com a presença das próprias vedetas que serão entrevistadas por Maria-Virgínia de Aguiar. Lucília Simões, há muito afastada do palco, é a primeira artista a figurar naquele programa, sendo a

Selos do Estado da Índia

Vão ser emitidos e postos em circulação, no Estado da Índia, selos postais, tendo como motivo a carta geográfica do distrito de Damão (Damão, Dadrá e Nagar Aveli).

entrevista enriquecida por numerosos documentos fotográficos, sequências de filmes portugueses e recordações pessoais da grande actriz, entre as quais as suas condecorações e o diadema da noite da sua estreia.

Primeiras exhibições

«Sarilho na televisão», no São Jorge

O Cinema São Jorge estreou ontem o filme «Sarilho na televisão», película de rara frescura, tão fresca como a sala em que se exhibe. «Sarilho na televisão» é um primor de fina graça inglesa, a escorrer dos diálogos e das intenções bem esboçadas, um autentico sorvete para o espírito bem recebido por todos nesta quadra calmosa. Um casal de artistas que se dá péssimamente na vida privada, interpreta na televisão, em folhetins diários, precisamente o papel de um casal perfeito, que vive permanentemente feliz. As situações que se criam nos estúdios aos esposos quase sempre desavindos na intimidade do lar, deixam no espectador uma impressão agradável e forçam-no a sorrir constantemente. De quando em vez, porém, o sorriso transforma-se, de repente, numa gargalhada gostosa e sonora.

Um grupo de bons comediantes contribui com uma interpretação notável para o agrado com que o público recebe o filme. São eles: Peter Fynch, Kay Kendall, Muriel Pavlow, Ian Carmichael, Maurice Denham, Hubert Gregg e Thora Hird. A realização e a produção são de Roy Goddard, e a sequência, perfeita, de Kathleen Hosgood. Também a fotografia, a cores, merece citação especial.

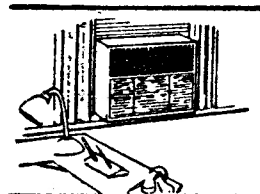
Os complementos são interessantes. — Visor 55.

«História de um amor», no Politeama

Os Sul-americanos criaram um estilo cinematográfico próprio e

(Continua na página seguinte)

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

USBOA

PORTC

VIDA MUNDANA

FESTA MUNDANA

No avião dos T. A. P., chegou hoje de Madrid a esposa do embaixador dos Estados Unidos em Espanha, que vem acompanhada pela filha e pelo irmão, o conhecido pianista Mário Braggiotti, que amanhã à noite dá um concerto na residência da sr.ª D. Mary Cohen Espirito Santo, sob o patrocínio do ex-rei Humberto II da Itália e a que assistem muitas individualidades da sociedade.

No aeroporto, era a sr.ª de Cabot Lodge aguardada pelo pessoal superior da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

A COLUMBIA APRESENTA O FILME QUE É A HISTÓRIA DA CANÇÃO QUE TODA A LISBOA CANTA!

MAIORES DE 12 ANOS



INTERNACIONAL CINEMATOGRAFICA. S. A. apresenta a LIBERTAD LAMARQUE em HISTORIA DE UM AMOR

REALIZ. ROBERTO GAVALDON

EMILIO TUERO

Y a no estoy más a tu lado corazón en el alma sólo tengo soledad, y si ya no puedo verte porque Dios me hizo quererte para hacerme sufrir más.

Siempre fuiste la razón de mi existir adorarte para mí fue religión, y en tus besos yo encontraba, el amor que me brindaba el calor de tu pasión.

Es la historia de un amor como no habrá otro igual, que me hizo comprender todo el bien, todo el mal,

Que le dió la luz a mi vida apagándola después, ¡ay!, qué noche tan oscura, todo se me ha de volver.

HOJE e todos os dias no POLITEAMA

AVIS

HOJE — ESTREIA às 21,30



UNIVERSAL-INTERNATIONAL

DICK POWELL PEGGY DOW



Na comédia original de um cão que volta à terra para vingar a sua morte.

O CÃO MILIONÁRIO

No programa:

A reposição sensacional de

(a abrir o espectáculo)

NUNCA DIGAS ADEUS

TECHNICOLOR

ROCK HUDSON — CORNELL BORCHERS — GEORGE SANDERS

Exclusivo DOPERFILME

(Maiores de 12 anos)

Um

HOJE, às 21.30, GRANDE ESTREIA

UM ARGUMENTO ALTAMENTE EMOCIONANTE COMO POUCAS VEZES O CINEMA TEM APRESENTADO!

DIA DE VIDA

COLUMBA

ROBERTO

DOMINGUEZ CAÑEDO

FOTOGRAFIA DE

GABRIEL FIGUEROA

DIRECÇÃO DE

EMILIO FERNANDEZ

A's 15.15 e 18.15 — ULTIMAS — A preç. red. — «SOL E TOUROS», com Manuel dos Santos — (12 anos)



UMA OBRA PARA A QUAL SE CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO! (MAIORES 17 ANOS)

* ROBERTO CAÑEDO

* GABRIEL FIGUEROA

* Antonio Díaz Conde

2ª SEMANA no EDEN



UM
EXCLUSIVO
MUNDIAL
FILMES

Para maiores
de 12 anos

ANASTASIA ROMANOFF

(A ÚLTIMA PRINCESA RUSSA)

TODOS OS QUE VIRAM ESTE FILME FORAM UNANIMES
EM O CONSIDERAR UMA OBRA EXCEPCIONAL PELO SEU
VALOR HISTÓRICO

UMA EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO DE

Lili Palmer

QUE OBTVEU O 1.º PRÉMIO NO FESTIVAL DE BERLIM 1957

TOTALMENTE DIFERENTE DA VERSÃO AMERICANA. A
VERSÃO EUROPEIA É ABSOLUTAMENTE FIEL AO DESTI-
NO ANGUSTIANTE DESTA POBRE MULHER

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

amam o drama passionai. «História de um amor» é uma longa intriga onde um coração de mulher é analisado em pormenor, a sua vida retalhada em sucessivos «flash-backs», o seu drama narrado nos claros-escuros psicológicos da notável fotografia de Figuerroa. Libertad Lamarque é uma atriz plena, uma grande romântica um pouco deslocada na nossa época do cinemascópio e de James Dean, mas que se identifica perfeitamente com a história que vive. A película que ontem se estreou no Politeama atingiu o público amante de situações pungentes e de canções sentimentais. O enredo é de tal forma difícil e barroco, tão construído para resultar patético, tão abundante de momentos de dor que o público vai acorrer em massa para o ver.

Entre os complementos foi projectado um documentário sobre a visita presidencial ao Brasil, realizado por António Lopes Ribeiro. — Visor 100.

«Abbott e Costello polícias», no Roma

Os polícias de Keystone põem-se de novo em movimento. Os estudos dos anos vinte agitam-se. Bud Abbott e Lou Costello, cómicos convencionais e característicos, são lançados no passado. O filme pretende ser cómico e a sua comichade apoiar-se em Abbott e Costello. Mas estes não valem nada e nada representam neste estranho universo revivido. Tudo o que aqui é fácil, claro e verdadeiro é ridículo e a mancha do passado.

Perdemos de vista os cómicos de 57. Só temos olhos para o fabuloso realizador russo, para a «vamp» fatal, para o produtor entusiasta, para a região dos «cops» de Keystone. O próprio Mack Sennet surge por momentos numa sequência admirável. E depois as peripécias do avião, dos automóveis, dos estudos, rápidas, puras e excelentes. O assunto não está bem aproveitado. É possível fazer-se muito mais. Tudo isto é superficial. Mas trata-se, sem dúvida, de um curioso e amável apontamento caricatural do cinema que já se ri de si próprio. Documentários escolhidos. — Visor 18.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Um dia de vida».
Produção — Mexicana.
Realização — Emilio Fernandez.
Interpretes — Columba Dominguez e Roberto Cañedo.
Argumento — História de um fuzilamento.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «O cão milionário».
Produção — Americana.
Interpretes — Dick Powell e Peggy Dow.
Argumento — Aventuras de um detective.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.

RESTAURANTE
«A GONDOLA»

ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA

Avenida de Berna, 60—Tel. 770426
LISBOA
Belo serviço de mesa na sua lindíssima esplanada

CASINO ESTORIL

HOJE
SANDY STEWART
Em Rítmos americanos
Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS
JANTARES — CEIAS
(17 anos)

LOBOS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Calçada de Carriche, Telf. 051148



DIA 1 DE AGOSTO
O MELHOR CARTEL
DA TEMPORADA

COM

OS TOUREIROS DA MODA
Gregório Sanchez

a revelação da época, triunfador de MADRID, o toureiro que pode com todos os touros e que com

Chico Mendes

outro grande deste cartel, triunfaram em BADAJOZ e ainda

LITRI!!! que dispensa comentários

A cavalo: **D. José Atayde e Pedro ouceiro**

TOUROS DE Herdeiros de ASSUNÇÃO COIMBRA

FORGADOS AMADORES DE SANTARÉM,

com o Ex.^{mo} Senhor RICARDO RHODES SÉRGIO

Espectáculos para maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Um dia de vida — CONDES
DE HOJE: — O cão milionário — AVIS

SAO LUIZ
TEL 27173

A's 15.15 e 18.15
(prec. red.)
e 21.30 (17 anos)
O CASO PARADINE
com Gregory Peck — Alida Valli —
Louis Jourdan — Charles Laughton —
Ethel Barrymore

EDEN
TEL 20768

15.30 - 18.30 e 21.30
EM 2ª SEMANA
UM FILME
DIFERENTE
ANASTASIA ROMANOFF
A ÚLTIMA PRINCESA RUSSA
com LILLI PALMER
que na interpretação deste filme obteve
o 1.º prémio do Festival de Berlim
de 1957
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO
Telef. 55134/35

A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
Em Technicolor
Um êxito mundial
que revive
AS MINAS DE SALOMÃO
com Deborah Kerr, Stewart Granger
e Richard Carlson
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
TEL 55131

A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
TRES HISTÓRIAS PROIBIDAS
Eleonora Rossi Drago — Antonella
Lualdi
— AR CONDICIONADO —

TRINDADE

A's 15.15 e 21.15
(17 anos)
Em 3.ª semana de
um grande êxito
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS

Em complemento:
6 CORAÇÕES A COMPASSO

ATVALADE
TEL 763080

A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
DIFAMAÇÃO
com Ingrid Bergman — Cary Grant

AVIS
TEL 47163

A's 21.30
ESTREIA
(12 anos)
A comédia original
e hilariante
O CÃO MILIONÁRIO

com Dick Powell — Peggy Dow

Inicia o espectáculo a reposição do

filme: NUNCA DIGAS ADEUS—com

Rock Hudson.

ROMA
TEL 727778

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (12 anos)
A farsa mais bilariante dos últimos
anos!
Abbott e Costello Polícias
com Fred Clark e Lynn Bari
Aventuras inesquecíveis nos velhos
tempos do cinema.

ROYAL

21 (17 anos)
Em continuação de
estreia, 2.ª semana
dum êxito
UM SALTO PARA A VIDA
Complemento: VENENO

POLITEAMA
TEL 26305

15.15-18.15 e 21.30
Grandioso êxito
do vibrante filme
em louvor das mu-
lheres de coração
fiel
HISTÓRIA DE UM AMOR
com Libertad Lamarque e Emilio Tuero
Can — maravilhosas. — (Para 12 anos)

CONDES
TEL 22523

HOJE, às 21.30
Grande estreia
(17 anos)
Um argumento al-
tamente e m o cio-
nante como poucas vezes o cinema tem
apresentado!
UM DIA DE VIDA
com Columba Dominguez e Robert
Cañedo
Uma obra para a qual se chama a
atenção do publico!

SAO JORGE

A's 15.15-18.15
e 21.30 (17 anos)
Uma comédia re-
frescante
SARILHO
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153 NA TELEVISÃO
com Peter Finch e Kay Kendall
As desavenças de um casal moderno
Vistavision e Technicolor

ODEON
TEL 26283

A's 15.15 e 21.15
(17 anos)
O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO
com Takashi Shimura e Akira Takarada
Em complemento: A história de uma
mulher perversa, ANGELA, com Mara
Lane.

TERRAÇO CAPITÓLIO

A's 21.30 (12 anos)
O grande filme
O GAUCHO
com Gene Tierney
A's 21.45: A RAINHA VIRGEM —
Cinemascope — com Richard Todd.

RESTELO
TEL 610375

A's 21.15 (17 anos)
SEXO FRACO
com
Jeanne Grain
A's 21 (12 anos)
INFERNO NAS ALTURAS
CEGA PAIXÃO

ESPLANADA PORTUGALIA

A's 21.30 (17 anos)
A ROSA
TATUADA
O GATO MILIONÁRIO
A's 21.30 (17 anos)
FOLIES BERGÈRE REVOLTA EM BENGALA

PAVILHÃO PORTUGUES
Telefone 36783

A's 21.15 (17 anos)
O BOLO SEXO
Cinemascope
com June Allyson
Complementos seleccionados
(Ar condicionado)

TERRASSE
TEL 20917

A's 21 (12 anos)
PIGMALIAO
Caçada de Índios
com Kirk Douglas

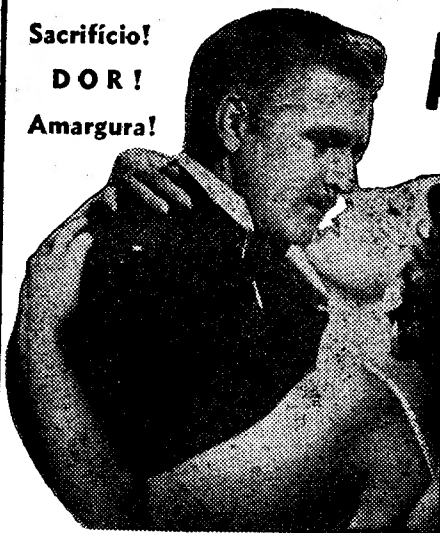
TRINDADE SÁBADO ÀS 21.15

A grande actriz
LIBERTAD LAMARQUE

Sacrifício!

DOR!

Amargura!



A MULHER X

O maior sacri-
fício que uma
mãe fez pelo seu
filho

Um segredo angustioso
e dramático que elec-
triza o publico!
(Para 17 anos)

BOITE — RESTAURANTE CONCHA

PISCINAS PRAIA DAS MAÇÃS

RESERVE A SUA MESA PELO TEL. 090067

A MAIS BEM FREQUENTADA
DO TRIÂNGULO TURÍSTICO

(ENTRADAS GRÁTIS A PARTIR DAS 20 HORAS)

UMA PEGA 6\$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA

— E «VELHA, VELHISSIMA» —

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

EM 3 LINHAS

A próxima reunião da I. A. T. A. realiza-se em Madrid, de 9 a 13 de Setembro. Presidirá o sr. Tomás Delgado, presidente da Ibéria.

A Fábrica Militar de Braço de Prata vai fornecer à Força Aérea 1.750 pistolas-metralhadoras de 9 milímetros, que custarão 2.450 contos.

Custará 623 contos a ampliação do edifício destinado a depósito de sobresselentes da base aérea n.º 6, na península do Montijo.

O ministro do Ultramar fica autorizado a promover a formação de especialistas, incluindo cirurgiões, para serviço nos quadros das províncias ultramarinas.

Foi condecorado, com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, o tenente-coronel do corpo do Estado-Maior Francisco Rafael Alves.

Foi nomeado presidente da comissão regional de turismo da Serra da Estrela o dr. Carlos Coelho.

Foram nomeados, para prestar serviço na missão de prospeção à lepra em Angola, os médicos drs. Amílcar Santos Martins da Silva e Carlos Alberto do Carmo Lopes da Cunha.

É de 2.368 contos a base de licitação do concurso para arrematação da empreitada de construção da estrada nacional n.º 335, das proximidades de Sáfara às de Sobral da Adiga.

Novo catedrático

do Instituto Superior Técnico

Para a vaga de professor da cadeira «Pesquisa e Exploração de Minas», do Instituto Superior Técnico, depois de ter ontem prestado provas o sr. eng.º Morais Cerveira, que defendeu a tese «Jazigos de manganês na região da Anadia», defendeu hoje tese, em última prova do concurso, o sr. eng.º Quintino Rosado, que versou o eng.º «Prospecção gravimétrica — o problema da interpretação».

Foram arguentes os srs. profs. Sousa Nazaré e Freitas de Almeida.

No final, o júri decidiu escolher para a única vaga o candidato eng.º Morais Cerveira.

Pai, mãe e três filhos

asfixiados pelo gás

SAINT-ETIENNE, 26 — Cinco membros da mesma família — pai, mãe e três filhos de tenra idade — foram encontrados mortos por asfixia na casa onde viviam nesta cidade.

O médico que verificou os óbitos declarou que a morte ocorrera há cerca de oito ou dez dias e fora provocada por uma rutura de um cano de gás. — (F. P.).

Criança de 5 anos

trucidada pela roda de um moinho

GUIMARAES, 26 — (Pelo telefone) — Um pequenito de 5 anos perdeu a vida quando brincava junto da roda de um moinho do rio Ave, freguesia de Donim. A criança, de nome Américo Silva, filho de António Silva Montenegro, foi apanhada pela roda do moinho com tanta infelicidade que ficou trucidada.

Exposição de floricultura no Jardim Botânico da Ajuda

Com a presença do dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e do professor André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia, inaugura-se, amanhã, às 18 e 30, no Jardim Botânico da Ajuda a exposição anual de floricultura daquela escola, que estará patente ao público a partir do próximo domingo.

Junta de Emigração

Foram nomeados vogais da Junta de Emigração: o engenheiro-agrônomo Rafael Jorge Rito da Fonseca, inspector-chefe da Junta de Colonização Interna; e o inspector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Manuel da Silva Clara.

Houve hoje

em Londres

novos distúrbios nos mercados

LONDRES, 26. — Voltaram a registar-se, esta manhã, novos reconcontros entre a Polícia e os grevistas, em frente ao mercado de Spitalfields, onde, mais uma vez, os «piquetes» formaram barricadas para impedir a entrada dos camiões que transportavam os géneros alimentícios.

Os reforços da Polícia, enviados de várias esquadras situadas nas imediações, foram recebidos à pedrada. Depois de várias cargas de cacetete e de ter sido alvejada, também, com algumas garrafas de leite, a Polícia conseguiu pôr em debandada os grevistas e prender três dos que mais se evidenciaram nos ataques.

Nos restantes quatro mercados, não se registaram, esta manhã, incidentes graves. No de Convent Garden e em outros três não houve, propriamente, actos de violência, pois os grevistas limitaram-se a «simples brincadeiras». No mercado de Stratford, quando os hortelãos foram buscar os carrinhos de mão, para transportarem as hortaliças, descobriram que tinham desaparecido todas as rodas dos seus carros.

Num dos mercados, o motorista de um camião apareceu armado com uma caçadeira, mas a Polícia aconselhou-o a ir guardar a arma em casa. — (A. N. I.).

A greve

dos transportes

em Londres

LONDRES, 26. — Há esperanças de se conseguir uma rápida solução para a greve dos transportes colectivos, depois de o Tribunal de Arbitragem dos Litígios Industriais ter concordado ontem com a concessão de um aumento de 11 xelins semanais nos salários dos 100.000 motoristas e condutores da rede de transportes colectivos da província.

Os sindicatos exigiam um aumento de 20 xelins semanais, mas é possível que na reunião dos dirigentes sindicais, que foi convocada para esta manhã, seja resolvido aceitar a decisão do tribunal e recomendar o regresso ao trabalho do pessoal em greve. Nesta hipótese, a recomendação seria submetida à sanção dos seis sindicatos envolvidos no actual litígio e cujos dirigentes convocaram para amanhã uma reunião em que se tratará da solução da greve. — (A. N. I.).

Milhares de vítimas

das chuvas no Japão

TOQUIO, 26 — O dilúvio que esta noite caiu sobre a região Noroeste da ilha de Kyushu, que as chuvas fustigaram durante 24 horas, causou centenas de vítimas.

Segundo os últimos dados oficiais, morreram 157 pessoas e 249 desapareceram nas inundações. Mas, segundo testemunhas oculares, o número de mortos deve atingir 3.000.

Cerca de 50.000 pessoas foram afectadas pelas inundações, que destruíram 256 casas e danificaram seriamente mais de 30.000.

As cidades mais atingidas foram Isahaya, com 60.000 habitantes, que está totalmente coberta de água, com a altura de 5 metros.

O correspondente do jornal «Mainichi» em Nagasaki, onde se deram dezenas de desabamentos de terras, isolando mais de 1.500 pessoas, afirmou que Isahaya é uma «cidade de mortos» e que a Polícia calculava entre 2.000 e 3.000 as pessoas, que perderam a vida. Só num desabamento em Tensui ficaram soterradas 50 pessoas, não havendo esperanças de se salvarem.

A aviação dos Estados Unidos enviou dois helicópteros para auxiliar as equipas de salvamento. Um terceiro helicóptero foi enviado de bordo do cruzador «Columbus», da Marinha norte-americana, que se encontra perto daquela ilha. — (A. N. I. e F. P.).

POMBOS CORREIOS

VILA REAL, 26. (Pelo telefone). — Encontra-se, na esquadra policial desta cidade, um pombo correio com a seguinte inscrição na respectiva anilha: «N.º 436309 — Portugal — 56». Será entregue ao seu legítimo dono.



O sr. dr. Eduardo Brasão, secretário nacional da Informação, com as personalidades que tomaram parte no almoço que ofereceu hoje em Queluz, em honra do prof. Tito Livio Ferreira, brasileiro ilustre e grande amigo de Portugal, que se encontra em visita ao nosso País, donde parte na próxima semana, a bordo do «Vera Cruz», de regresso à sua pátria

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

vernos menos duros é só com Deus, não é com o Governo») serviram de crisol.

Depois da sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, em que o Chefe do Estado foi saudado pelo presidente do Município, sr. David dos Santos, e cumprimentado pelos dois vereadores, srs. Pedro Lourenço Brigida e Carlos Lourenço Avelar, pelos dois sacerdotes, pelo médico, dr. Eduardo Machado Soares, pela professora e pelo professor, o sr. general Craveiro Lopes deu um passeio, a pé, pela vila. Então o sr. David dos Santos pediu licença para oferecer ao Presidente da República, com uma fatia de massa sovada, que é o bolo tradicional de todo o arquipélago, um copo de leite das vacuinhas da ilha, minusculas como a própria ilha.

Esta visita do sr. general Craveiro Lopes ficará a ser recordada, ano após ano, nos intermináveis serões, por esta gente para quem o tempo não conta.

A recepção em Santa Cruz

SANTA CRUZ (Ilha das Flores), 26 — Desembarcou hoje nesta vila, pelas 14 horas locais, 16 horas de Lisboa, o Chefe do Estado, que deve embarcar na vila das Lajes, pelas 19 horas. Entretanto, a ilha toda — apenas 18 quilómetros por 13 — desdobra diante dos olhos do sr. general Craveiro Lopes o que tem de melhor: os seus milharais, os seus prados separados por sebes azuis de hortensias, as suas «fajãs», onde há magníficos laranjais, os seus «fundões», onde se colhem a banana e o inhame, as suas aldeias risonhas — e o portuguêsismo da sua população.

É uma ilha extática, esta, uma ilha de contemplativos. Longe do Mundo — Lisboa fica a 1.200 milhas, quase a meio caminho entre a Europa e a América, mal servida pela navegação, com uma paisagem de sonho, que deslumbra e amolece, sobretudo quando, com o primeiro sopro da Primavera, os incenseiros se cobrem de flores, cujo perfume invade a ilha inteira, entra em todas as casas, penetra por todas as frestas.

Económicamente, duas preocupações: a do leite e a do óleo — a do gado e a da baleia. Cria-se e exporta-se gado, trabalha o leite e exportam-se laticínios, pesca-se e derrete-se a baleia e exporta-se óleo de baleia. Nada mais. Nas horas vagas, contempla-se o mar e sonha-se.

Em Santa Cruz recebeu o Chefe do Estado os cumprimentos do respectivo presidente do Município, sr.

Fogo provocado

por brincadeira de crianças?

Esta manhã, cerca das 11 horas, ateou-se fogo nuns terrenos da Travessa Agostinho de Macedo, ao Calhariz de Benfica, tendo ardo aproximadamente 700 metros quadrados de ervas secas. As chamas propagaram-se a uma barraca de madeira que servia de pombal, a qual ficou totalmente destruída.

O terreno é do sr. Emilio Pereira, residente na Avenida Gomes Pereira, 6-A, e a barraca pertencia ao sr. José Lopo Pimentel, morador no Alto da Bicha.

O pessoal da 1.ª e 2.ª companhias do B. S. B. apagou o fogo com uma agulheta de nevoeiro, sob a direcção do sub-chefe ajudante Ventura.

Presume-se que o fogo foi provocado por uma brincadeira de crianças.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORTE SEM ASSISTENCIA — Lucia Rijo Monteiro das Neves, de 46 anos, moradora na Rua Teófilo Braga, 57, 1.ª, morreu na sua residência, sem assistência médica, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Julia da Conceição Neves do Costa, de 10 anos, residente na Rua Particular, à Travessa do Tarujo, 24, foi colhida por uma camioneta na Rua de Campolide. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente contusa.

DESASTRE NO TRABALHO — António Fernandes Pantaleão, de 19 anos, pintor, morador na Calçada de Santana, 51, 2.ª, caiu de um andaime quando trabalhava na tribuna do Estádio Nacional. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, às seguintes autuações por motivo de infracções às regras do trânsito:

Veículos — por estacionamento irregular, 56; ultrapassagens irregulares, 2; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 6; desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 38; fumos e escape livre, 2; uso desnecessário do sinal sonoro, 7; impedimento da circulação de outros veículos, 4; ciclistas agarrados aos eléctricos, 3.

Peões — por atravessamento irregular, 137; estacionamento irregular nos passeios, 75; menores pendurados nos veículos, 6.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola de lã, branca; uma grade com 23 garrafas de laranja; um pneu de bicicleta; uma medalha com a inscrição, I Taça das Nações, Almeida; uma pulseira de ouro; um envelope com postais ilustrados; duas grades de madeira com garrafas de laranja; uma roda completa para veículo automóvel; um porta-moedas com dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; um lenço de seda de senhora; um brinco de fantasia; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um cadeado de «scooter»; o bilhete de identidade de Fernando de Amorim; um relatório médico de Rosa Matos; quatro botões metálicos, com escudo nacional; uma cinta e uma camisola de senhora; um par de meias de senhora; e uma carteira de plástico, com o bilhete de identidade e outros documentos de Armando Neves de Almeida.

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL
ZENITH
detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

NO ESTÁDIO DE PACAEMBU

Em plano de evidência o Benfica venceu o Palmeiras (3-0)

Especial para o «Diário de Lisboa»
S. PAULO, 26 — Quando no desfilio nocturno de ontem, disputado nesta cidade (estádio do Pacaembu), entre o Palmeiras e o Benfica, souo o apito final do árbitro, o numeroso publico obrigou, com a intensidade e vibração de seus aplausos, os jogadores portugueses a dar uma volta de honra ao recinto. Estoiraram foguetes, ergueram-se vivas, as ovações prometiam não mais ter fim.

As manifestações de jubilo dos Portugueses e de milhares de Brasileiros abafaram as vozes dirigidas aos representantes do Palmeiras, clube afecto á numerosa colónia italiana existente em S. Paulo.

Nada mais merecido para os benfiquistas, que voltaram a realizar magnífica exhibição, vencendo com indiscutível justiça. Ao cabo de três empates alcançados no Rio de Janeiro — proeza de que não puderam ufanar-se, nos últimos tempos, outras equipas europeias — e de uma derrota, pela tangente, e muito discutida, em Santos, contra um «team» que presentemente passa por ser o melhor do Brasil, os campeões de Portugal obtiveram uma vitória retumbante, que na pátria-irmã mais cimentou o seu prestigio e também o do futebol lusitano.

Contra a turma do Palmeiras, desejosa de vencer e convencer, para satisfação de uma velha rivalidade regional, os benfiquistas dominaram em todos os aspectos, e desta vez até nos pormenores de execução individual, o que no país dos «ases» do futebol não está ao alcance de todos os grupos europeus.

Os Lisboetas, em conjunto, forneceram, sobretudo, magistral lição. Defesa sólida, plena de vivacidade, decisão e espirito de entreajuda; ataque rapidíssimo, fulgurante e, no desafio de ontem, perigosíssimo no remate.

O que mais surpreendeu os «palmeiristas» que utilizaram Humberto Tozzi, na ultima época ao serviço do Lazio de Roma, foi a voluntariedade e o desembaraço dos adversários, quando transformavam lances de defesa noutros de ataque.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» ao Mediterraneo do Belenenses

A contar para o campeonato nacional de condutores, começa, no dia 9 de Agosto próximo, o «Rallye» ao Mediterraneo, organizado pelo Belenenses. O percurso em estrada é de 1.023 quilómetros e do regulamento constam cinco provas complementares.

Os jogos internacionais de Espanha

MADRID, 26. — A Federação Espanhola de Futebol anuncia três encontros internacionais da selecção A para a próxima temporada, com Portugal, Inglaterra e França, a disputar em Espanha e nos três países, isto é, jogos com retribuição. — (Efe).

Jogos Florais na Curia

CURIA, 26. — O Curia Palace Sports Clube organiza este ano, no mês de Setembro, por ocasião das grandes festas das vindimas, os décimos quartos Jogos Florais da Curia, aos quais só serão admitidas produções inéditas. As quadras versarão obrigatoriamente dois temas: a uva e as belezas da Curia. Os concorrentes podem enviar até dez quadras de cada tema. Cada quadra deverá ser escrita em meia folha de papel de máquina, ou semelhante (formato 14X21 cms.), sendo obrigatório o envio de quatro exemplares de cada quadra.

O prazo da entrega termina no dia 20 de Agosto, pois espera-se que o numero de produções seja elevado obrigando a demorado trabalho de apreciação. O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

TRABALHOS ESCOLARES

Amanhã, ás 16 horas, é inaugurada, na Praça do Areeiro, 11, a segunda exposição de trabalhos escolares dos alunos dos Colégios de Reeducação Pedagógica de que são proprietários a sr.ª D. Maria Otília Eusebio Coelho e o sr. Vasco Marques Coelho.

pronto e terrivelmente eficaz.

A defesa — uma espécie de muralha intraspionável; ao ataque — uma sucessão de caprichosos e intricados problemas... para os adversários, claro...

Por isso o publico aplaudiu calorosamente os Portugueses e prestou assim, homenagem á indomitável categoria do futebol que exibiram. E o publico paulistano e dos mais conhecedores e exigentes.

Fazendo alarde de um conjunto admirável, os benfiquistas puderam evidenciar também uma excelente condição física, uma presença de espirito, uma inteligência e uma argúcia que perturbaram os contentes e que naturalmente são fruto da força de vontade e da consciência do próprio valor. A personalidade dos campeões lusos, vincada assim com tal robustez, desnorteou por completo, os «palmeiristas».

No primeiro tempo, os benfiquistas agiram em grande plano, forçaram o ataque, sem quaisquer hesitações, e chegaram, com a maior naturalidade, a 2-0.

No segundo período, trataram de defender a vantagem, trocando passes e mais passes, com toda a precisão, pericia e calma, «queimando», artificialmente, o tempo, á inconfundível maneira dos Sul-Americanos, mas espreitando todos os ensejos de desferir golpes de surpresa nos contra-ataques, continuando nesse aspecto a ser mais perigosos que os adversários.

Em face de uma equipa de semelhante quilate, o Palmeiras deixou-se invadir pela descrença e perturbação. A defesa acumulou deslizes de monta, os avançados, embora com hábeis toques de bola, deram a sensação de desoladora ineficácia; em conjunto — amostra paupérrima de futebol estruturado. Para maior desgraça — eram muitas as virtudes, dos benfiquistas, para que pudessem esperar-se uma reviravolta na marcha dos acontecimentos — uma deficiente preparação física mais ajudou a destruir os jogadores paulistanos.

A figura saliente do encontro foi o centro-dianteiro Aguas, que marcou os três golos do Benfica. Os seus colegas da linha avançada, todavia, também forneceram a noção de classe e de boa forma, principalmente no que respeita a Palmeiro, Caiado e Coluna.

Médios e defesas formaram um bloco unido e forte, sabendo apoiar de perto e de maneira firme, consistente, os colegas da linha dianteira.

Nas poucas intervenções de apoio que teve de realizar, o guarda-redes Costa Pereira forneceu mais uma ideia de nítido retorno de forma e de confiança nos recursos próprios.

Os médios Pegado e Alfredo persistem em integrar-se perfeitamente no sistema táctico da equipa, conservando-se sempre em movimento na sua utilíssima e difícil tarefa.

Sob a arbitragem de João Rodrigues, as equipas alinharam: PALMEIRAS — Edgar; Mucio, Martin e Formiga; Fiume e Dema; Paulinho, Nilo, Humberto Tozzi, Mazzola e Quincas.

BENFICA — Costa Pereira; Zezinho, Serra e Angelo; Pegado e Alfredo; Palmeiro, Caiado, Aguas, Coluna e Cavem.

Na primeira parte, na equipa do Palmeiras, Gersio substituiu Dema, que se magoou, em choque com Aguas.

Substituições verificadas no segundo tempo:

No Benfica — Serra por Artur; Fernando Caiado por Salvador e Zezinho por Calado; no Palmeiras — Fiume por Valdemar.

Os três golos do Benfica foram marcados por Aguas. O primeiro, mercê de forte remate, desferido de fora da grande área, o segundo, também de fora da área de rigor, com uma forte recarga, a aproveitaram uma entrada em falso de Formiga; e o terceiro, a 1 minuto do fim, na transformação de uma grande penalidade, provocada por uma carga irregular de Valdemar sobre Palmeiro.

O arbitro João Rodrigues creditou-se de bom trabalho.

O jogo teve a receita de 997.510 cruzeiros (cerca de 400 contos). Assistiram 30.000 pessoas.

LOPES DO SOUTO



AGUAS, marcador das três bolas do Benfica

HÓQUEI EM PATINS

Começa esta noite a segunda volta do Regional (2.ª Divisão)

O campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da segunda divisão chegou ao fim da primeira volta.

Encontra-se na frente, isolado, com três pontos de vantagem sobre o mais próximo adversário, o Sporting Clube de Portugal. A equipa que mais de perto o acompanha é a da sua filial de Torres Vedras.

Os «leões», depois de um começo um tanto ou quanto discreto, com acções regulares intercaladas de outras menos certas, melhorou a medida que a prova prosseguia e concluiu a primeira metade em bom plano — movimentação veloz e racionalizada e com poder de remate, como se verifica pelo seu «goal-average», o qual cota os «verdes-brancos», como sendo os melhores, quer em tentos metidos, quer em sofridos. Fazendo as respectivas medidas, conclui-se que o «leader» faz 7,2 golos por desfilio, e sofre em contra-partida, apenas 2,1! Neste aspecto sómente os dois «cinco» de Torres Vedras (Sporting e Educação Física) se aproximam dos comandantes. Entretanto, os «leões» da capital constituem o unico concorrente que conta por vitórias os jogos disputados. Inversamente, há uma equipa apenas que conta por desaires os encontros realizados, o Hóquei de Belém.

A segunda volta da competição começa, esta noite, com os dois encontros seguintes: Queluz-Educação Física, marcado para o rinque da Académica da Amadora, com início ás 22 e 30; e Sporting-Sacavenense, a disputar no rinque dos Maristas, ás 22 horas.

Na primeira volta, a Educação Física venceu o Queluz, por 9-2; e o Sporting derrotou o Sacavenense, por 5-2.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	10	10	—	—	72-21	30
Spt. Torres ..	10	8	1	1	68-28	27
Ed. Física ...	10	6	3	1	58-28	25
Lisgás	10	5	3	2	39-42	23
Ac. Amadora ..	10	5	1	4	44-43	21
N. Setubal ...	10	5	1	4	30-39	21
Estremoz ...	10	4	2	4	48-37	20
L. Algés	10	4	2	4	49-43	20
Sacavenense..	10	4	—	6	15-55	18
Queluz	10	3	1	6	30-49	17
H. Belém (a)	10	3	1	6	10-29	9

(a) Tem uma falta de comparação.

FUTEBOL

José do Carmo vai treinar o clube de Vila Franca

O antigo jogador do Casa Pia A. C., José do Carmo, foi convidado a orientar tecnicamente as equipas do novo União Desportivo Vilafranquense, que saiu da fusão dos três clubes de Vila Franca de Xira.

PROVAS DE TÊNIS

O Benfica é campeão nacional por ter vencido o Lawn Tennis da Foz (4-1)

Nos «courts» do Tennis Clube, da Figueira da Foz, disputou-se ontem a final do 21.º campeonato nacional, entre clubes (2.ª categoria), que tem por prémio a taça «Rodrigo de Castro Pereira».

Pela sétima vez estiveram frente a frente as equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Lawn-Tennis da Foz e pela sexta vez os «benfiquistas» levaram a melhor reconquistando o titulo perdido em 1935, em luta com o mesmo adversário (que o simpático clube da Foz do Douro é finalista crónico destes campeonatos nacionais...).

No meio affecto á modalidade, o encontro de ontem provocou grande expectativa e suscitou enorme interesse. Depois, cada equipa contava cinco vitórias no seu palmarés, de modo que o despique de ontem servia para que um dos clubes tomasse a dianteira no numero de titulos conquistados.

O encontro foi bastante prejudicado pelas condições que o piso dos «courts» oferecia. Tornou-se impossível jogar ténis e a obtenção de muitos dos pontos do jogo appareceu como obra de lotaria.

O Técnico Clube da Figueira da Foz, com um passado valioso em prol do ténis não correspondeu, desta vez, á atenção da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, ao escolher as suas instalações para tão importante encontro. Alegaram os dirigentes do clube dificuldades materiais, por indeferimento de facilidades pedidas. O que se nos afigura mais grave é que não tivesse sido comunicada á Federação a conveniência de transferir o encontro para outro local. Assim, prestou-se um mau serviço ao ténis e ao turismo da Figueira.

Não vamos ao ponto de dizer que as condições dos «courts» influíram no resultado do encontro. Nem poderíamos ir, visto que as maléficas consequências o foram para as duas equipas. Mas, inegavelmente prejudicaram — e muito — a acção dos jogadores, sendo grato assinalar que os jogadores souberam vencer a contrariedade com a maior calma, não chegando a enervar-se e, consequentemente, a diminuir as suas possibilidades de acção.

A luta equilibrada que se previa não existiu, na verdade. Nem houve a emoção que assinalou a final de há dois anos (quando o clube da Foz venceu por 3-2). As duas ultimas provas (o 2.º «pares-homens» e o «misto») foram disputadas com o resultado já em 3-0 — quer dizer com a sorte do encontro já decidida.

O primeiro singular foi disputado por João Fonseca (Bf.) e João Talone (L. T. F.). O jogador benfiquista, jogou francamente bem o 1.º «set», ainda com o terreno em aceitáveis condições. Depois houve equilibrio, de modo que o resultado de 6-0, 4-6 e 6-4 aceita-se bem.

No segundo singular participaram Luís Santos (Bf.) e Philip Kendall (L. T. F.). O primeiro venceu por 6-2 e 6-2, voltando a dar boa conta de si, como se concluiu do resultado.

O primeiro «par», entre Rui Pereira e João Talone, foi também decidido.

Pesca desportiva

O Concurso do Poço da Cal

Em 11 de Agosto próximo, o Clube de Pesca Desportiva de Coimbra, com o patrocínio da Camara Municipal de Montemor-o-Velho, levará a efeito naquela vila o 3.º Concurso de Pesca Desportiva do Poço da Cal, para o qual foram instituídos valiosos prémios.

FESTAS CLUBISTAS

O aniversário do G. D. Fábrica de Loíça de Sacavém

Amanhã e no próximo domingo, realizam-se as festas comemorativas do 21.º aniversário do G. D. Fábrica de Loíça de Sacavém, delas constando um sarau de arte, promovido pela F. N. A. T., exhibição de ginástica, jogos de futebol e hóquei em patins e provas de atletismo.

reiria-João Fonseca (Bf.) e Irineu Pais-Rui Sotto-Maior (L. T. F.) decidiu a questão. Os Lisboetas denunciando melhor entendimento fizeram 6-1 e 7-5.

O segundo «par», colocou frente a frente Luís Santos-Henrique Brandão (Bf.) e Miguel Horta e Costa-Manuel Peixoto (L. T. F.). O mais difícil para os benfiquistas foi recuperar o atraso inicial. Ganho o primeiro «set» por 9-7 não foi custoso fazer 6-3, no segundo.

Finalmente, o «misto», entre June Pheysy-J. Talone (L. T. F.) e Pepa Santos-Rui Pereira (Bf.). Os numeros traduzem bem o desenrolar da luta: 7-5 e 6-2, a favor dos nortenhos.

Arbitraram os vários encontros: Irineu Pais, Diamantino Dias, F. Biscia da Silva, Hernani Furtado e Viveiros Pinto.

Campeonatos internacionais da Figueira da Foz

No recinto do Clube da Figueira, começam a disputar-se hoje e terminam no domingo, os campeonatos internacionais de ténis, nos quais se inscreveram categorizados jogadores.

CICLISMO

Os cargos oficiais da Volta a Portugal

Foram distribuídos, definitivamente, os cargos oficiais da 20.ª Volta a Portugal em bicicleta. São os seguintes:

Director-geral da corrida — Vicente Paulo Martins, que será também o presidente do júri. Delegado da A. C. Sul — Luís Ferreira. Delegado da A. C. Norte — Justino de Oliveira. Delegado da C. C. Juizes e Cronometristas — Manuel Alexandre. Administrador — José António Martins. Comissário de Metas — António Dias. Juiz de chegada — Francisco Cardoso. Ajudante do juiz de chegada — Manuel Reis. Cronometrista — Luís Duarte Laureano.

No dia 1 de Agosto, data do inicio da prova, efectua-se, na sede do Académico do Porto, três reuniões, com os delegados dos clubes, com os representantes da imprensa e com os juizes e cronometristas.

CONCURSO HÍPICO

em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 23. — Nesta vila alentejana, realiza-se hoje e nos dias 27 e 28, no Estádio 1.º de Maio, o 1.º Concurso Hípico de Montemor, em que tomam parte as mais destacadas figuras do hipismo no País, com os seus créditos firmados nas ultimas competições olímpicas.

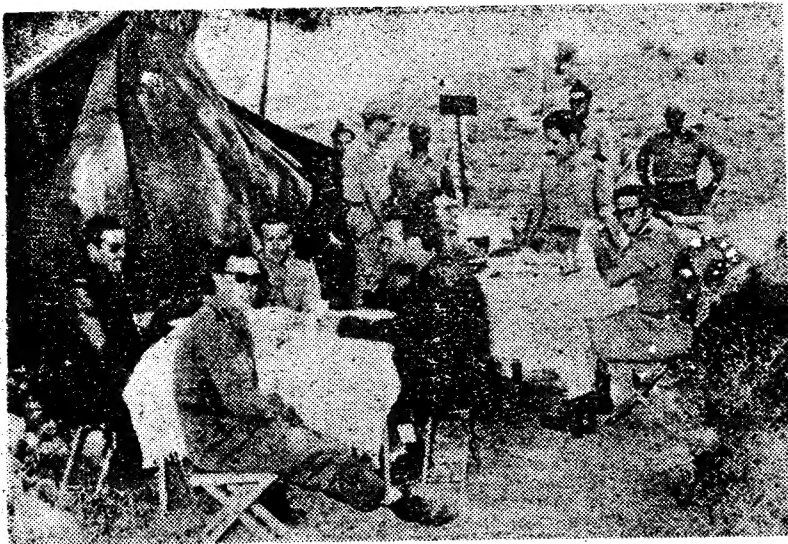
A realização deste concurso vai ser aproveitada pelos montemorenses para, de qualquer forma, prestar uma homenagem ao seu conterraneo capitão António Romeiras Junior, que tanto se tem distinguido na prática deste desporto.

Entre a população há o maior interesse pela realização deste Concurso, ao qual vêm emprestar o brilho indispensável os nossos primeiros cavaleiros. — (C.)

MOTOCICLISMO

Concentração em Torres Novas

O Moto Clube de Lisboa promoveu uma concentração em Torres Novas, a qual se revestiu do maior êxito. Realizaram-se várias provas de Motociclismo, com os seguintes resultados: «Motos» — 1.º, Fernando Espírito Santo; 2.º, Carlos Leão Silva; 3.º, Carlos Carvalho; 4.º, Armelino Rosa; 5.º, Carlos Espada. «Scooters» — 1.º, Vasco Trindade; 2.º, F. Espírito Santo; 3.º, Fernando Simões; 4.º, Manuel dos Santos. «Velomotores» — 1.º, Carlos Barreiros; 2.º, Armando Brito; 3.º, José Augusto; 4.º, Carlos Barreiros.



A hora mais pequena...

A Junta de Acção Social do Plano de Formação Corporativa tomou deliberações importantes

Reuniu-se pela segunda vez, esta manhã sob a presidência do sr. ministro das Corporações, a Junta da Acção Social, instituída pelo Plano de Formação Social e Corporativa. Estiveram presentes os representantes patronal e sindical da organização corporativa, o director-geral da Previdência e Habitações Económicas, presidente da direcção da F.N.A.T. e chefe dos Serviços da

Acção Social, os chefes de repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, o director do Instituto de Formação Social e Corporativa, o director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos e presidente da Comissão Coordenadora.

O sr. dr. Veiga de Macedo fez um relatório circunstanciado dos trabalhos já realizados para execução do Plano de Formação Social e exprimiu a sua satisfação por verificar que, dentro dos prazos previstos, se dera cumprimento aos programas iniciais estabelecidos.

Referiu-se, depois, às várias reuniões a que já presidiu em diferentes pontos do País e em especial às que se efectuaram em Setúbal e em Espinho com as entidades locais.

Seguidamente, o ministro submeteu à apreciação da Junta vários assuntos, designadamente os respeitantes à organização dos serviços, aos critérios fixados quanto ao recrutamento de pessoal, à aquisição de elementos de estudo e de acção, às relações com os dirigentes sindicais e gremiais e entidades oficiais e particulares e, ainda, às providências tomadas na última reunião que tivera com os assistentes corporativos dos sindicatos nacionais.

A Junta estudou também os projectos do programa da acção a desenvolver através da Rádio, da Imprensa e do Cinema, deliberou melhorar o nível educativo das sessões culturais para trabalhadores e tomou resoluções quanto à formação social dos beneficiários das colónias de férias da F. N. A. T., ao primeiro plano de produção e aquisição de filmes de sentido social, à deslocação ao estrangeiro duma comissão encarregada da selecção de filmes de várias cinematotecas de organizações do trabalho e publicação de livros de carácter formativo e de divulgação dos princípios corporativos, e à edição de uma revista de cultura social especialmente destinada aos trabalhadores, dirigentes corporativos e entidades patronais.

Depois, analisaram-se as questões relacionadas com a organização e funcionamento do Instituto de Formação Social e Corporativa, que se pretende, entre a funcionar a partir do próximo ano lectivo. Foi decidido constituir com urgência a respectiva comissão coordenadora e dar poderes ao seu presidente para iniciar a criação de centros sociais.

A terminar, o ministro pôs à apreciação dos membros da Junta a ideia de uma grande Campanha de Prevenções de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, integrada no Plano de Trabalho Social e Corporativo, a realizar em âmbito nacional. O representante dos sindicatos nacionais congratulou-se com a decisão tomada e ofereceu toda a cooperação da parte dos sindicatos.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ■ Tel. 24564

Fogos reais no Guincho onde decorrem os exercícios de recrutas do Governo Militar de Lisboa

Com a chegada à zona dos exercícios dos dois agrupamentos tácticos n.º 80 e 81, comandados, respectivamente, pelos srs. coroneis Carrasco e Mário Silva, terminou hoje de manhã a concentração das forças das unidades do Governo Militar de Lisboa, na região a Sul da serra de Sintra, onde estão a decorrer os exercícios finais das escolas de recrutas.

Durante a noite de ontem para hoje, e segundo o que estava estabelecido, os referidos agrupamentos tácticos efectuaram uma marcha de aproximação, partindo das zonas de concentração de Belas e Amadora. A marcha, que começou às 22 horas, efectuou-se através de

quatro itinerários, chegando as unidades às suas zonas de estacionamento cerca das 8 horas de hoje. Esta deslocação táctica obrigou as tropas a um grande esforço, pelo que, a meio da noite, foi distribuída uma refeição suplementar aos homens.

Hoje, às primeiras horas, os destacamentos tácticos retomaram a «Operação Lança», que haviam interrompido, estabelecendo contacto com o «inimigo» ao longo da linha Ponta Alta-Areias-Aldeia de Juro-Asneiro. Estas forças, em virtude de não terem conseguido repelir o «inimigo» para o mar, principiaram uma acção retardadora até à linha Cascais-Ribeira das Vinhas, onde,

durante a noite de hoje, serão rendidas pelos agrupamentos tácticos. Todos os serviços de apoio às tropas estão em funcionamento na zona dos exercícios, desde as 12 horas de ontem.

O sr. general Valente de Carvalho, que comanda superiormente as forças em exercícios, percorreu os estacionamentos das unidades dispersas numa grande área e ficou muito bem impressionado com os cuidados havidos na sua montagem, verificando também como foram cuidadosamente camufladas as tendas e as viaturas.

Aquele oficial general esteve hoje de manhã no Hospital Militar Principal da Estrela, a visitar e a informar-se do estado dos soldados de Infantaria 11, que ontem, à noite, foram colhidos por um automóvel-táxi quando seguiam em fila indiana numa marcha pela estrada Lisboa-Sintra por Queluz.

Desde as primeiras horas de hoje que se ouve ecoar o canhão na zona de exercícios. São os carros de combate do Regimento de Cavalaria 7 que deram começo ao tiro de recruta das armas colocadas na praia do Guincho, sessões estas que se prolongarão até às 12 horas de amanhã.

O sr. brigadeiro Barbieri Cardoso, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa, juntamente com os srs. majores Souto Cardoso, chefe do Estado-Maior das forças em manobras, e Castro Ascensão, chefe da repartição de operações, e capitães Afonso Henriques e Ramos Jorge, respectivamente, chefe da repartição de serviços e oficial designado para junto dos serviços de Imprensa, continuam sempre a postos no Quartel-General de onde são dimanadas as ordens.

Amanhã, os dois agrupamentos tácticos rendem os destacamentos de segurança e fazem exercícios de instalação numa posição defensiva ao longo da Ribeira das Vinhas, para a respectiva defesa.

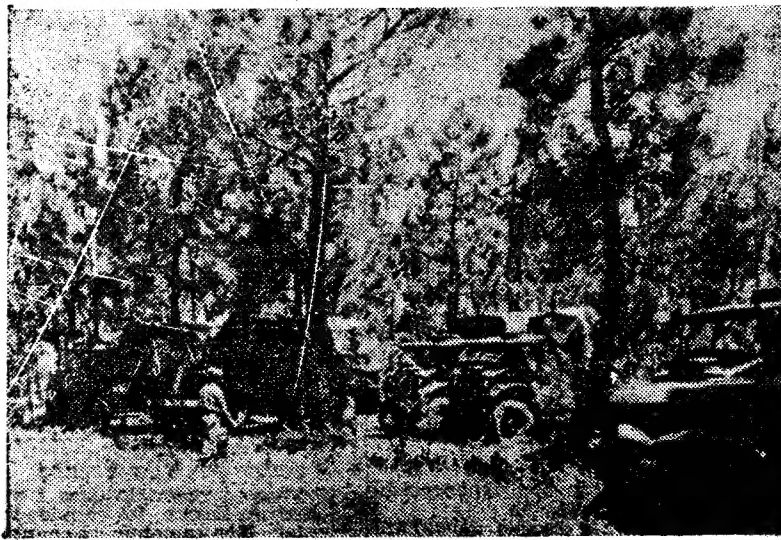
Os 18 soldados que em virtude do lamentável desastre de ontem a noite se encontram hospitalizados no Hospital Militar da Estrela, continuam ali internados, embora todos — segundo ali nos informaram — continuem melhores.



Cada um avia a sua receita...



Um posto de rádio em acção



Sob a comba protectora do pinhal...

Os trabalhos do congresso de té

Prosseguiu hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o 7.º Congresso da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas.

Às 10 horas, principiou a segunda sessão de trabalhos, presidida pelo prof. Heinrich Wittman (Alemanha), secretariado pelo eng.º Pires Castanho, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Apreciaram-se durante esta sessão de trabalhos dez comunicações, todas elas subordinadas ao tema: «Hidráulica das tomadas de água,

O dia mais quente deste verão

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 35,2; mínima, 22,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31,4; mínima, 17,7.

— Temperaturas registadas às 9 horas (T. M. G.) de hoje, na Costa do Sol: no ar, 27; na água do mar, 17,7.

Exames de admissão ao ensino liceal

Principiaram esta manhã as provas orais dos exames de admissão aos liceus. Em todos os liceus do País organizaram-se juris para examinar as centenas de jovens candidatos à admissão dos liceus. O número dos examinandos é superior aos dos anos anteriores.

Serviços de registo

Foram anexados entre si os serviços do registo civil e do registo predial de Loures.

No 1.º andar do prédio n.º 27 da Rua Filinto Elísio, houve esta madrugada grande agitação por causa de um pesadelo. Vivem ali a sr.ª Palmira da Conceição, de 47 anos, sua sobrinha Laura da Conceição Rodrigues Loureiro e uma filha desta última. Foram estas três pessoas as protagonistas da cena que acabou por levar a primeira ao banco do Hospital de S. José.

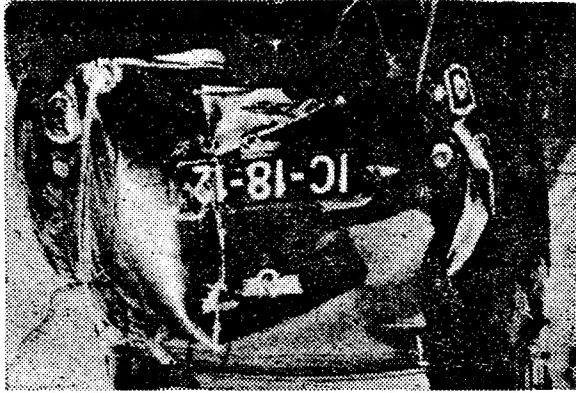
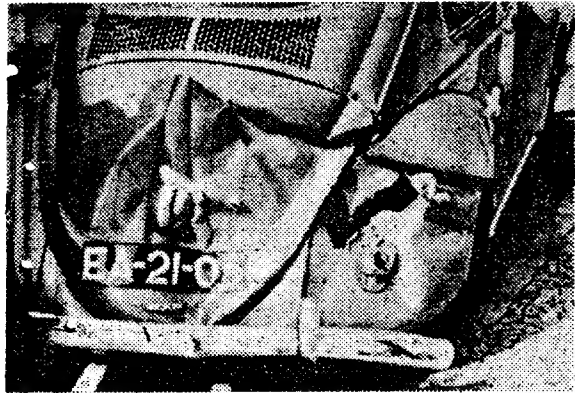
O caso conta-se em poucas linhas. Ou porque a sr.ª Palmira não seja para brincadeiras ou porque estas noites de canícula provoquem mau sono, o que é facto é que a Laura, a meio da madrugada, acordou ou julgou ter acordado a ouvir, em sonho, sua filha a gritar desalmadamente porque a tia a estava sovando sem dó nem piedade. A Laura, sempre sob o domínio do pesadelo, fez tal gritaria e avançou para a tia com tal desaforo, que esta despertou sobressaltada e julgando que a Laura endoidecera, mal teve tempo de se sentar na cama, quando apanhou em cheio com um candeeiro na cabeça, donde ficou logo a escorrer sangue. Mais gritaria ainda, vizinhos despertados, uma chamada urgente de um «táxi» para levar um ferido ao hospital...

Em casa da sr.ª Palmira, entretanto, as protagonistas da cena estavam já bem acordadas... Aquele, tinha o rosto em sangue e não percebia coisa alguma do que se passava; o candeeiro jazia em capotado; afinal, tinha tido um pesadelo; o randeeiro jazia em capotado no meio do chão e a pequena, a quem a tia Palmira não aplicara nem um açoite, aparecia de olhinhos muito abertos, sem compreender palavra.

Momentos depois, em grande velocidade, o «táxi» levava a sr.ª Palmira ao Hospital de S. José para receber tratamento.

E assim terminou o burburinho que pôs em alvoroço, na cáida madrugada de hoje, os pacatos moradores do prédio n.º 27 da Rua Filinto Elísio.

Mas a sr.ª Palmira, que passou de agressora a agredida, já ficou a saber o que lhe aconteceu se tocar na filha da sua sobrinha Laura...



O estado em que ficaram dois dos carros abalroados

Um cilindro cujos travões cederam despenhou-se pela Rua de Santo Amaro e chocou com quatro automóveis, a um dos quais pegou fogo

Esta madrugada, cerca das quatro horas, os moradores da Rua de Santo Amaro, que liga a de São Bernardo à de São Bento, a Norte do Palácio da Assembleia Nacional, foram acordados por fortes estronhos. Muitos, ainda estremunhados, chegaram às janelas, foram surpreendidos por um enorme clarão. Os mais afoitos vieram para a rua, para saber o que se passava. Um automóvel saíam altas labaredas ouvindo-se pequenas explosões sucessivas.

Do fim de algum tempo, pôde reconhecer-se o caso. Fora um cilindro motorizado, da Companhia Caris de Ferro de Lisboa, n.º 352, que andava em trabalhos de terraplanagem, na Calçada da Estrela, por motivo dos novos «raíis» para os eléctricos, que, ao transferir-se para a Rua de São Bernardo para a Rua dos Ferreiros à Estrela, a segunda à direita, quando se desce a Rua de Santo Amaro, ao entrar nessa artéria, que é em declive, por os travões não terem obedecido, foi por ali abaixo. O motorista, vendo que não podia sustentar o veículo, procurou encostá-lo à borda do passeio, para o obrigar a parar, o que não conseguiu. Resultou porém, de uma diminuição da sua velocidade.

Isso não impediu que o cilindro desse embater com grande violência, com o automóvel BB 24-40, pertencente ao sr. António Maria Fer-

nandes, residente no n.º 10, pátio, porta 6-2, que se voltou e incendiou, ficando completamente inutilizado.

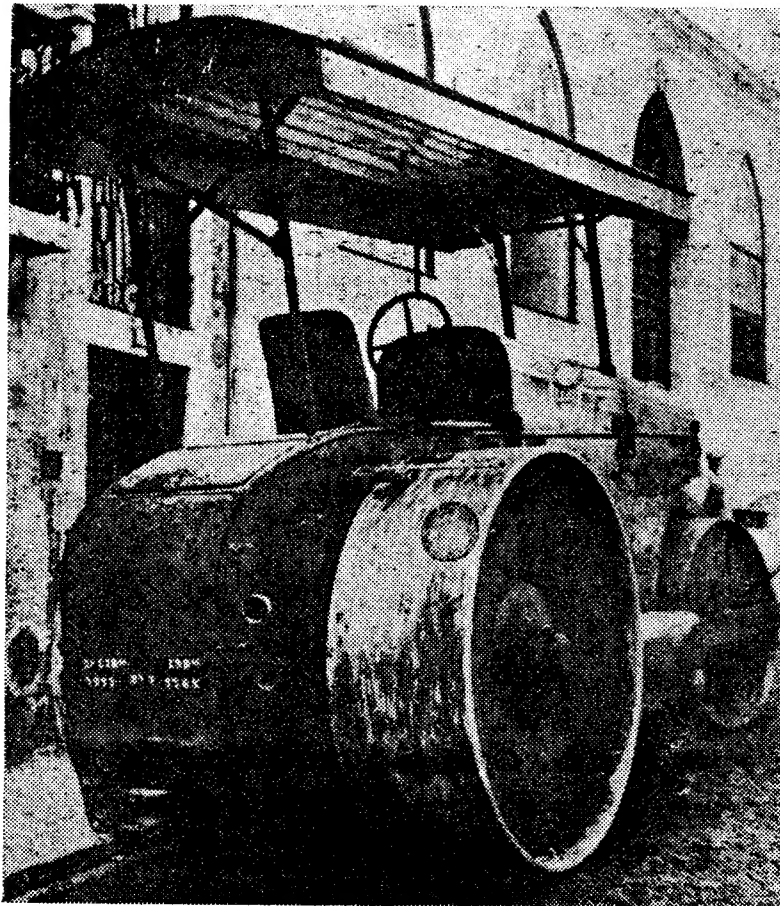
Depois, chocou, sucessivamente, com os automóveis: IC 18-12, pertencente ao capitão Santos Lima, morador no n.º 41-3, que deu várias voltas e ficou com a frente amachucada; e AE 21-05 e EL 17-93, dos srs. Alfredo Santos Carvalho e Torrens Marques Pinto, residentes respectivamente, no 1.º e no 2.º andar do n.º 46, que ficaram muito danificados.

O cilindro só veio parar em frente do prédio n.º 11, onde termina o declive da rua.

No local, compareceram os Sapadores Bombeiros, que sob a direcção do chefe Rodrigues, colocaram os carros na sua posição normal, junto à orla do passeio da mesma rua, de onde às 10 horas foram rebocados para oficinas de reparação.

A polícia tomou conta da ocorrência.

Não houve, felizmente, desastres pessoais.



O cilindro de pavimentação causador do desastre

Is de hoje enicos de hidráulica

los tuneis e canais de entrada e los tuneis de derivação provisórias. Apresentaram-nos os srs.: Denny (Inglaterra), Sakamoto (Japão), Hellstrom (Suécia); Vojinovic (Jugoslávia), Bustamante (Estados Unidos), Cabelka (Checoslováquia), Bleiweis (Jugoslávia), McCaig (Canadá), Labaye (França) e Burges (Inglaterra).

As comunicações apresentadas despertaram grande interesse, tendo tomado parte na discussão o professor Escande, da Universidade de Toulouse; Becerril Miralles (Espanha), que deu importantes esclarecimentos sobre o que se tem estudado em Espanha, a respeito do tema tratado; Valembois, Bourard e Nougare (França); Campbell, da Waterways Experiment Station (U. S. A.); e eng. Fernando Abecasis, do L. N. E. C.

Da parte da tarde, depois do almoço, os congressistas visitaram as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujos engenheiros especializados deram explicações sobre os trabalhos de ensaio ali em curso presentemente.

Após a visita, que deixou a melhor impressão aos técnicos estrangeiros, os congressistas assistiram à sessão de filmes relacionados com as comunicações apresentadas na sessão de trabalhos da manhã os quais foram também comentados.

Ao mesmo tempo, reuniu-se o conselho da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas.

As senhoras de família dos congressistas deram um passeio, de tarde, pela cidade, incluindo Monses Claros e o Parque Florestal de Monsanto.

Amanhã, às 15 horas, os congressistas visitarão o porto de Lisboa, com vista da respectiva Administração Geral.

Ainda não se sabe a origem do fogo

na Rua Nova do Almada

Ainda não foi possível determinar a origem do incêndio que, ontem, às 12 horas, se declarou na Rua Nova do Almada. Durante parte do dia e da noite e o dia de hoje, continuaram de prevenção no local dois bombeiros, pois presume-se que o fogo, nas condições em que ocorreu e se desenvolveu, tivesse a sua origem em qualquer rotura das chaminés dos referidos prédios, que ainda se não conseguiu descobrir. A Casa Valentim de Carvalho está a proceder às pesquisas nos armazéns que tem no referido prédio, para avaliar, com precisão, o montante dos prejuízos que sofreu.

General Costa Macedo

Num avião militar, partiu hoje para as Lajes o general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, que vai assistir às manobras «Estorninhos», que ali se estão a realizar.

RISCOS NA AREIA

Os direitos dos biógrafos

de ROCHA JUNIOR

Este título, «A Casa Grande de Romarigães», aparenta-se pelo lado formal à «Ilustre Casa de Ramires». Com esta diferença: O Ramires e Santa Ireneia, onde o Eça colocou a Casa, são da imaginação do romancista, ao passo que Romarigães existe, figura no mapa como uma das ridículas povoações do concelho de Paredes de Coura, e a Casa Grande não podia ter outro nome, pois foi assim que o povinho sempre lhe chamou, por ser realmente a maior daquelas redondezas.

Desconheço a Casa, mas já conhecia um pouco da sua história, antes de Aquilino Ribeiro a pôr em letra de forma na sua crónica romanceada. O escritor trouxe algum tempo na algibeira, para enlevadamente mostrar aos amigos, uma fotografia do mais belo elemento da Casa Grande, a capela da sua padroeira, Nossa Senhora do Amparo, obra gizada no mais puro plateresco, com dois escudetes para servir como lousas epigráficas e por baixo da cornija, ao centro, uma rosácea de bela moldura, a cujo oval se perfilam como passantes dois meninos de torso requetado e franzino.

Que laços prendem Aquilino Ribeiro ao pequeno templo, para assim o tornarem objecto da acrisolada devoção deste agnóstico declarado? Sinto-me capaz de revelá-los aqui, já que o mestre defende tenazmente a teoria de que tudo do homem publico pertence ao publico e não há considerações de ordem particular, geral ou sentimental que impeçam um bom biógrafo de penetrar nas intimidades do seu biografado. O exemplo, de resto, tem-no ele dado em inúmeras biografias, desde Anastácio da Cunha a Camões, desde Leal da Câmara a Camilo, este ultimo presentemente apanhado nos seus tentáculos, que o exalçam, mas também o não poupam, por mais pungentes que sejam certas adversidades e fraquezas do grande amargurado de Seide.

Saibam pois quantos esta viem, como tabeliõnicamente se diria numa escritura testamentária, que a Casa Grande de Romarigães a herdou Aquilino Ribeiro do que foi pai de sua mulher, o grande proprietário e grande estadista Bernardino Machado. A crónica romanceada acompanha a propriedade desde a origem: desde o primeiro pinheiro lá gerado por obra e graça do vento, que sacudiu a semente do seu casulo no seio ressequido da mãe pinha. Aquele fundador da Casa, padre Gonçalo da Cunha, é autêntico, como autênticas são as figuras centrais do romance. E figura do romance é o próprio Aquilino Ribeiro, desta guisa mencionado numa das ultimas páginas do livro «Depois de anos e anos de Paris, de correr a deriva como barco num golfo, sem grandes embates nem quebrantos, deixando-se flutuar, Hilário Barreiras veio surdir naquele rincão do Alto Minho. Vira aquela menina dos olhos grandes, castanhos e leais, e amou-a. Quando, por morte do avô conselheiro, visitou a Casa Grande, com as ruínas da gloriosa Nossa Senhora do Amparo a consumir-se, mas sempre de imarcescível beleza, ficou deslumbrado».

Quem quiser saber mais, leia

BANHE OS SEUS CÃES COM



A venda nos bons estabelecimentos

a «Casa Grande de Romarigães». Leia-a, porque o Hilário Barreiras deste livro é ainda igual ao Libório Barradas do primeiro romance de Aquilino, apenas com alguns cabelos brancos que se não vêem na prosa magnífica, além de uma breve mudança de letras que altera a forma do nome sem modificar muito a conconancia. E a propósito: o facto de Aquilino Ribeiro não reter nunca os seus livros, como declarou há pouco numa entrevista radiofónica, será a razão de ter esquecido, ao cabo de tantos anos, que na «Via Sinuosa» se chamava Libório Barradas? Ou foi alteração propositada? Deixo a pergunta em suspenso, unicamente para fazer jeito a futuros Zoilos, porventura sequiosos de demonstrar que mestre Aquilino com a idade já vai perdendo a memória...

Porque os Zoilos são prolíficos e não desarmam as primeiras. Agora mesmo vamos nós rir com as perplexidades do seu primaz nesta península, o qual tem perdido o melhor do sono tentando buridanicamente destrinçar a água limpa do conto da escura cevada da novela e do romance. Ele já assentara, segundo parece, em que o conto deixa de ser conto se for capítulo de romance e que o romance só deixa de ser novela quando tem mais de um certo numero de páginas. Agora Aquilino apresenta-lhe um volume de 439 páginas e declara zombeteiro não estar seguro de haver escrito um romance. Será para caçar com os Zoilos? Não, decerto. E talvez por ser assim, escrevendo livros assim, que ele esmagadoramente lhes responde...

Henrique Galvão

foi hoje condenado
por ter arremessado

uma cadeira
a um agente da PIDE

No 7.º Juízo Correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Manuel Ferreira Manso e com o sr. dr. António Pedroso de Almeida como delegado do Ministério Publico, respondeu hoje o antigo official do Exército e escritor sr. Henrique Galvão, de 63 anos, casado, natural do Barreiro, que se encontra internado no Hospital de Santa Maria, a cumprir pena por delito de natureza política.

Era acusado de, em 4 de Novembro de 1955, ter arremessado uma cadeira, «em disposição de offender», ao sr. Armando Cristofanetti da Costa Lima, agente da P. I. D. E., que ali o vigiava. A cadeira não o atingiu, mas danificou um vidro e uma porta, causando prejuizos no valor de 150\$00. Foi assim incriminado no artigo 363 — n.º 2 (arma de arremesso) com agravantes, mas beneficiou de atenuantes — estar excitado e encontrar-se doente.

O réu não compareceu perante o tribunal, por causa legítima. Pelo facto de terem decorrido mais de três meses a contar do primeiro dia designado para julgamento, foi notificado com a cominação de que o julgamento se faria mesmo sem a sua presença.

Interviu como advogado de defesa o sr. dr. Francisco Ferreira Alves. A sentença condenou o sr. Henrique Galvão em 25 dias de prisão, 250\$00 de imposto de justiça, 100\$00 de indemnização ao ofendido e 150\$00 de indemnização ao hospital de Santa Maria.

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 95
RUA AUGUSTA, 98

O GIRA DISCOS
Sóbrio, económico para uma vida inteira
DISCOTECA do CARMO, Lda.
R. do Carmo, 63

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

SEDE: Campo Pequeno, 21 — LISBOA

Capital: 240.000.000\$00

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 5%, DAS QUAIS 10.000 SÃO RESERVADAS ÀS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

As obrigações são do valor nominal de Esc. 1.000\$00 e vencem o juro anual de 5%, pago semestralmente, nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano: o primeiro cupão de juros será pago, pelo tempo decorrido, em 1 de Setembro de 1957.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo o primeiro em 1 de Setembro de 1960.

A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização — aumentando o número de obrigações sorteadas — a partir do 14.º ano da emissão.

A subscrição, sujeita a rateio, no qual não entram as obrigações subscritas pelas Caixas de Previdência, está aberta de 26 de Julho a 3 de Agosto próximo futuro, ao preço de 1.000\$00 por obrigação, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco Portugais

Os Srs. Subscritores pagarão 30% no acto da subscrição e o remanescente contra a entrega da cautela definitiva, no prazo que for fixado em anúncio a publicar por esta Companhia com o resultado do rateio, se a ele houver lugar.

Lisboa, 20 de Julho de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. O. S.

BOMBAS DE INJEÇÃO
 REPARAÇÕES
 ACESSÓRIOS

ELECTRICIDADE
 MECÂNICA
 GERAL

ATÉ ÀS
 O HORAS
 SPICA

Av. da Republica, 99-B
 JUNTO AOS CORREIOS

AMERICAN EXPORT
 LINES, INC.

PARA
 BOSTON, NEW-YORK,
 FILADÉLFIA, BALTI-
 MORE E NORFOLK

OS VAPORES

"EXIRIA"

Esperado em 3 de Agosto

"EXCELLER"

Esperado em 15 de Agosto

PARA
 CASABLANCA, TÂN-
 GER, GÉNOVA E NÁ-
 POLES

OS VAPORES

"EXCELLER"

Esperado em 27 de Julho

"EXANTHIA"

Esperado em 8 de Agosto

Estes vapores também aceitam carga para as Américas, CENTRAL e SUL DO PACIFICO com transbordo em NEW YORK

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
 Praça Duque da Terceira, 20-26
 Telef. 31581 (10 linhas)

Caça submarina



Máscaras, espingardas, barbatanas e tubos de respiração das melhores marcas e aos melhores preços. Técnico, Lda., Rua da Conceição, 13. 1.ª, Lisboa.

Tel. 21917

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
 GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
 ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
 Telefone 727974 — LISBOA

LÍQUIDO PLAST

O PENSO MODERNO QUE NÃO ADERE ÀS FERIDAS
 Dr. Hammer & Co. — Hamburgo
 A venda nas Farmácias
 Distribuidor: HASSE LIMITADA
 3 Calç. do Garcia, 5 — LISBOA

Srs. Proprietários
 e Construtores



O «Dekorol» é um novo produto alemão com o qual se prepara todos os tipos de tintas de água plásticas, boas entre as melhores, e de longe as MAIS ECONÓMICAS.

Demonstrações gratuitas pelo representante exclusivo — R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55-1.ª — LISBOA — Tel. 5 00 36.

CASQUINHA
 muito antiga

Vende-se casquinha muito antiga, servindo para móveis, e mais madeira. Resposta a este jornal ao n.º 967.

PIANOS

Verticais e de Cauda
 ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
 95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Reminhos na Frigideira

é um almoço económico, que lhe servirá

CAFÉ SÃO REMO

Av. Duque de Avila, 30
 Telefone 59670

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
 Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
 Consulte os nossos serviços.

O PORTO pelo telefone

Também há quem colecione garrações

PORTO, 26. — Isto de colecionar selos, borboletas, caixas de fósforos, etc., é desporto para gente séria.

Juntar ilicitamente os garrações para vender e guardar o seu produto é um negócio, do qual a Polícia não gosta. Às vezes até prende quem o exerce.

Não obstante, o estuador Joaquim Correia, o «Barrelas» de Gondomar, se apresenta em asilos e outras casas de beneficência com incumbência de lhes fazer entrega de regulares quantidades de vinho oferecidas por generosos anónimos, a sua «nobre» missão nunca se concluiu porque para tal necessitava de vários garrações que as vítimas lhe confiavam, mas que ele não resistia à tentação de vender.

Tantas, porém, ele fez com garrações, presuntos, ovos, etc., que atendendo ao seu largo cadastro por outros crimes de burlas e ao facto de já ter estado entregue ao Governo, acabou por mais uma vez ser remetido à Polícia Judiciária, com 78 garrações e 51 garrafas de rolha de parafuso, que lhe foram apreendidas.

Eles às vezes também caem...

Foi o que sucedeu a Manuel Pinto de Carvalho, solteiro, de 28 anos, empregado comercial. Este indivíduo requisiu pelo telefone, em nome de um comerciante de Riba de Ave, a firma desta cidade, Bordalo & Morgado, fôgoes a petróleo para serem entregues à Casa Marília, sita no Largo Moinho do Vento. A casa fornecedora e, neste caso, a vítima escolhida pelo requisitante, verificou que a encomenda não tinha sido feita.

Entretanto, foram feitos dois embrulhos entregues ao seu destino, tendo o Carvalho assinado o duplicado da factura com o nome do cliente de Riba de Ave.

Mas não só não recebeu os fogões, como ainda foi preso, apanhado em flagrante tentativa de burla.

Incêndio numa fábrica

Esta madrugada, cerca das 4 e 30, manifestou-se incêndio na fábrica de indústria nacional de oleados e pergaminhos, pertença do dr. Carlos Pires Felgueiras, sita em Santana, próximo à Ponte da Pedra. O fogo irrompeu numa secção onde se encontravam armazenadas tintas e aguarrás, que arderam totalmente. Os prejuízos avultados, estão cobertos pelo seguro.

No local compareceram os bombeiros do Balio, São Mamede de Infesta e Moreira, que extinguiram o fogo com o auxílio de algumas agulhetas.

Centeio destruído pelo fogo

Ao princípio da tarde, manifestou-se violento incêndio numa meda de centeio, numa quinta do lugar de Freixeiros, próximo do aeroporto de Pedras Rubras, pertencente ao sr. Fernando Galante e habitada pelo lavrador caseiro Domingos Gil Vaz.

As chamas propagaram-se a alguns carros de cereal e aos caixilhos da habitação.

A hora a que telefonamos os bombeiros de Matosinhos, Leça, Moreira da Maia e Leixões continuam a atacar o incêndio com grande energia.

Os prejuízos são elevados.

Rádio á experiência

O sr. Joaquim Pedro queixou-se á P. S. P. de que uma mulher, cujo nome indicou, se recusa a entregar-lhe um rádio que lhe confiara á experiência.

Automóvel abandonado

Na Praça do Império encontra-se estacionado há já alguns dias, em completo estado de abandono, o automóvel L. E. — 10-72.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 27

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Luz de mel em Monte Carlos».

COLISEU — A's 21 e 30 — «Bodas de ouro».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Congo».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ameaça de morte».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vingança do Monstro e O Sinal do Pagão».

BATALHA — A's 21 e 30 — «A casa encantada».

JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Belezas em escooter» e «A bela Napolitana».

TRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «O Fidalgo e a Cigana».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Tóto em o mais cómico espectáculo do Mundo».

A LOTARIA DE HOJE

25730 ... 1.000.000\$

25729 Aproximação ao 1.º

25731 premio ... 5.790\$00

25384 ... 100.000\$

48 ... 50 000\$

Premiados com 20.000\$00

4729 21970

Premiados com 10.000\$00

13625 18545 19872 21918 26089 29298

Premiados com 4.000\$00

170 618 2318 2864 3931

6177 6195 8921 10226 11527

11997 12608 14084 16749 17105

17198 17671 19307 20409 20880

20728 21473 21488 21764 22253

22383 24203 24622 24981 25542

25745 25850 25997 27361 30504

31759 31788 31907 32148 32444

Premiados com 300\$00

17 104 244 280 328

522 660 878 899 914

1378 1651 1703 1771 1847

1849 1910 2018 2199 2206

2358 2596 2701 3090 3636

3737 3925 3975 4060 4100

4140 4161 4279 4405 4435

entrevista publica

no suplemento de Angola com o dr. Moreira Rato

Na entrevista que publicámos, no nosso suplemento dedicado a Angola, com o presidente da Junta de Comércio Externo, dr. Carlos Moreira Rato, saíram alguns lapsos que alteram o sentido das declarações. Dois deles, pela sua importância, requerem uma rectificação, que nos apressamos a fazer. O primeiro foi quando o entrevistado se referiu às funções da Junta em relação à exportação. O dr. Moreira Rato afirmou que, nesse capítulo, o verdadeiro papel daquele organismo é contribuir para o desenvolvimento das exportações pelo estudo e a conquista de mercados, pela selecção dos produtos a exportar e, finalmente, pelas indicações que pode e deve dar aos serviços que directamente intervêm na produção. Ora a substituição da palavra «estudo» pela palavra «Estado» alterou o sentido desta frase, prejudicando a ideia clara ditada pelo ilustre entrevistado.

O segundo caso diz respeito à passagem a que se alude á dificuldade da balança de pagamentos. O que o dr. Moreira Rato nos disse textualmente foi: «Ora dadas as dificuldades da balança de pagamentos, Angola não se encontra em posição de gastar mais escudos metropolitanos do que os estritamente indispensáveis, pois outra coisa não acontecia se comprasse muito mais caro, á metrópole, as mercadorias que poderia importar do estrangeiro em melhores condições de preço».

Ficam deste modo esclarecidas as afirmações do presidente da Junta do Comércio Externo de Angola, de forma a não darem lugar a interpretações diferentes daquelas que estavam manifestamente nas suas intenções.

Morreu na Grécia

o arcebispo primaz

ESTOCOLMO, 26. — O arcebispo Dorotheo, primaz da Grécia, faleceu hoje num hospital desta cidade. — (F. P.).



FABRICAMPO, LDA.

Visite V. Ex.ª o Salão de Exposição permanente de Campismo

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — LISBOA

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Foi ontem outorgada a escritura, no 4.º Cartório Notarial, do primeiro prédio vendido por andares, pela IRIS, LD.ª, que prossegue na venda de outros no mesmo sistema. Consulte a IRIS, LD.ª — Tel. 30703 e 20430.

VIOLA

Vendeu a Sorte Grande



25730

MIL CONTOS

BILHETE NUMERO CERTO, ASSIM COMO TODOS OS N.º DE 25721 A 25774, RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA, e VENDIDO EM VIGÉSIMOS AO BALCÃO

Casa Viola — Lotarias — Limitada

67, R. DA ASSUNÇÃO, 69 (Junto á R. Augusta) LISBOA

25.384

— 100 contos —

2.º Prémio

da extracção de hoje

Um bilhete vendido aos balcões da

CASA DA SORTE

e com o seu Carimbo

Fatos para banho

LASTEX, LINDOS MODELOS DESDE 235\$00

Casa Max

193 — R. D. Estefania (Ao Arco Cego)

Terceiro Prémio

48 — 50 Contos

numero certo, vendido na Extracção de hoje, pelo Feliz Cambista

João Cândido da Silva

Em 2 de Agosto p.º f.º

Lotaria Popular

1.000 CONTOS

Décimos a 10\$00 — Bilhetes a 100\$00

PELO CORREIO MAIS 2\$50

104, RUA DA PRATA, 106

End. teleg. SORTE — LISBOA — Telef. 24542

VIII RALLYE DE S. PEDRO DE MUEL

CLASSIFICAÇÕES

TURISMO DE SÉRIE (750 a 1.000 c. c.)

- 1.º, DR. NUNO BARROSO — em D. K. W.
2.º, MANUEL ANTUNES GUIMARÃES — em PANHARD
3.º, CÉSAR DUARTE TAVARES — em D. K. W.

(1.300 a 1.600 c. c.)

- 1.º, FERNANDO GUERRA CARDOSO — em M. G.
2.º, AVELINO MACHADO JUNIOR — em SUNBEAM

(1.600 a 2.000 c. c.)

- 1.º, MANUEL NUNES DOS SANTOS — em ALFA ROMEO
3.º, ARQ. ZEFERINO RODRIGUES — em ALFA ROMEO

TURISMO ESPECIAL (1.000 a 1.300 c. c.)

- 3.º, BURNAY BASTOS — em PEUGEOT

GRANDE TURISMO DE SÉRIE

(1.300 a 1.600 c. c.)

- 2.º, BERNARDINO LAMPREIA — em M. G.
3.º, ENG. JOAQUIM CARDOSO — em M. G.
4.º, ANTÓNIO GENTIL HERÉDIA — em M. G.

(1.600 a 2.000 c. c.)

- 2.º, INÁCIO PINTO CAEIRO — em TRUMPH
3.º, ANTÓNIO PEDROSA RIBEIRO — em TRIUMPH

SPORT (ANEXO C)

- 2.º, A. GANDIA — em DENZEL
3.º, CYPRIANO FLORES — em PORSCHE
4.º, DR. LUÍS STAU MONTEIRO — em COOPER

TODOS USARAM



O NOVO

GOLIATH 1100

4 CIL. — 4 TEMPOS

ALÉM DE ELEGANTE

É SEGURO E RAPIDÍSSIMO

NO RALLYE DE S. PEDRO DE MUEL UM GOLIATH 1100 DE SÉRIE, CONDUZIDO PELO SEU PROPRIETÁRIO EX.^{mo} SENHOR FERNANDO PINTO BASTO, OBTEVE O:

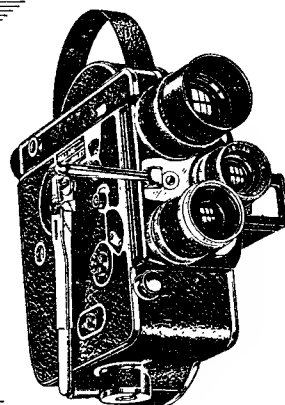
1.º LUGAR DA CLASSE ATÉ 1.300 C. C.

Representantes exclusivos para Portugal:

AMÉRICO RODRIGUES, L.^{DA}
25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B
LISBOA — TELEF. 55238

paillard

A MAIS FAMOSA MARCA
DE CINEMA DO MUNDO



APRESENTA

O NOVO MODELO
**H-16
REFLEX**



PERMITINDO ENQUADRAR SEM PARALAXE
E FOCAR COM PRECISÃO ENQUANTO
FILMA ATRAVÉS DAS PRÓPRIAS OBJECTIVAS,
GRACAS À MAGISTRAL CONCEPÇÃO DO
NOVO VISOR REFLEX CONTÍNUO

A única câmara que resolve **TODOS** os problemas
técnicos do cineasta mais exigente

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. • RUA DA CONCEIÇÃO, 46 1.º • TELEF. 30306 • LISBOA

Serviço

Rápido

de

Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-
MAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS SAIDAS
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY»	10 AGOSTO 31 AGOSTO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD»	6 AGOSTO 27 AGOSTO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes Gerais em Lisboa

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272

Teleg. ANTUNITA

Sub-Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80

Telf. 20776

Teleg. DOREY

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Leiam o jornal

humorístico

fixe

DE LUTO

Jorge de Carvalho

POMBAL, 26. — Em Cruz da Areia, concelho de Leiria, faleceu o sr. Jorge de Carvalho, de 79 anos de idade, antigo construtor civil naquela cidade.

O saudoso extinto que gozava de gerais simpatias, era pai do sr. Jorge de Carvalho Junior, sócio do armazém de lanifícios Augusto Roque Limitada, desta vila.

António de Almeida e Silva

VISEU, 26. (Pelo telefone). — Faleceu nesta cidade o sr. António de Almeida e Silva, que contava 79 anos, era irmão do sr. Daniel de Almeida e Silva, antigo comerciante local.

SUFRÁGIOS

Amália Henriques de Melo Nogueira

Passando amanhã o primeiro aniversário

sário do falecimento de Amália Henriques de Melo Nogueira, reza-se missa de sufrágio, mandada celebrar por suas filhas, às 12 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires.

Maria Silini Cyriaco de Barros

Os pais de Maria Silini Cyriaco de Barros mandam celebrar amanhã, sábado, no altar-mor da igreja de São Domingos, às 12 e 15, uma missa sufragando a sua alma.

ROMAGEM

Padre Francisco da Cruz

Passando, na próxima segunda-feira, o 98.º aniversário natalício do saudoso sacerdote dr. Francisco Cruz, estará aberto, no cemitério de Benfica, o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DUAS nações mantiveram demorada guerra, de que muito se orgulhavam e cuja lembrança ainda mantinha vivas paixões, ante as quais as paixões dos homens não eram nada. A elas se entregavam os sobreviventes com um zelo de fanáticos. Dos dois lados da fronteira, por onde a fúria dos combates avançara mutilando horrivelmente os contendores, ergueram-se monumentos gigan-

tescos para comemoração dos que se sacrificaram pela pátria e agora repousavam no seu solo. As duas nações organizavam pe-

visitando-se uns aos outros, como se se houvessem reconciliado.

Todos ouviram falar nisso com

OSSOS VENERADOS

reginações rumo aos respectivos monumentos, e as multidões ouviam discursos de palavras ardentes sobre os heróis cujos ossos dormiam debaixo da terra, levados por morte heróica, cingidos de honra para todo o sempre.

De repente surgiu nas duas nações a horrível notícia de estranho fenómeno que se teria

profunda indignação. Os heróis caídos, os que eram reverenciados pela nação inteira, visitavam o inimigo, reconciliavam-se com ele! Espantoso.

Para investigar a ocorrência, ambos os países nomearam comissões, cujos membros se esconderam atrás de uma ou duas árvores mirradas, à espera da meia-noite.

Texto integral

do conto de

Par Lagerkvist

verificado durante a noite nos antigos campos de batalha. Os campos eram mal-assombrados. De seus tumulos, os mortos surgiam para cruzar a fronteira.

Espantoso, aquilo era verdade! Formas terríveis surgiam da terra árida e partiam em direcção à fronteira. Pareciam carregar alguma coisa. A comissão correu atrás delas indignada:

—Como? Vós, que vos sacrific-

castes pela vossa pátria, vós, a quem reverenciamos acima de tudo, a cujo encontro vimos em peregrinação de veneração e saudade, cujo lugar de repouso consideramos sagrado, vós fraternizais com o inimigo, vós vos reconciliais com ele!

Os heróis caídos olharam atônitos para a comissão:

—De modo algum. Continuamos a nos odiar uns aos outros como dantes. Estamos apenas trocando os ossos: tudo ficou numa confusão medonha.

AS BODAS DE PRATA

do presidente da Junta de Alcantara

Passa amanhã o 25.º aniversário da posse do cargo de presidente da Junta da Freguesia de Alcantara o sr. Mário Botelho Moniz de Sequeira. Para comemorar estas bodas de prata, promovem-lhe os vogais seus colegas e o funcionalismo, uma homenagem, na sede da Junta, na Calçada da Tapada, 7 e 9, às 11 horas, á qual se seguirá um almoço íntimo.

O rendimento da pesca da praia da Torreira

MURTOSA, 26.—Até 30 do mês findo, as companhias de pesca que laboram na praia da Torreira, deste concelho, denominadas «S. Paio» e «Boa Esperança», tiveram o seguinte movimento: a primeira fez 136 lanços e realizou a importância de 398.930\$00; e a segunda, fez 139 lanços e realizou a importância de 419.516\$00. Bom era que este movimento aumentasse muito mais, para bem de todos.

NOVOS CIGARROS HAVANOS

«FILTROS»

(REGALIAS EL CUÑO)

O C. GARRO HAVANO DA ACTUALIDADE

EM LUXUOSAS EMBALAGENS DE 20 CIGARROS

AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA



finalmente!

O insecticida REALMENTE eficaz contra baratas e formigas

Boas notícias para si... e más notícias para os insectos que invadem a sua casa.

O novo Shelltox com dieldrin, quando pulverizado para o ar, mata rapidamente todas as moscas e mosquitos; aplicado

a pincel ou pulverizado sobre paredes, soalhos e tectos continua a matar, durante muitos dias, os insectos que aí forem pousando.

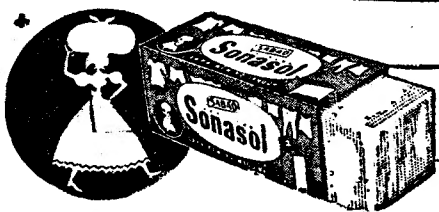
O novo Shelltox com dieldrin extermina todos os insectos caseiros.

Novo **Shelltox**
com dieldrin



o mais forte e persistente
Insecticida de sempre!

um produto



O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR À PORTUGUESA

é ECONÓMICO porque rende muito • é rijo até ao fim!

Livros novos

«Alentejo e Alentejanos»,
por Fausto Gonçalves

Fausto Gonçalves, apaixonado do Alentejo, ao qual, desde 1939, dedica um interessante almanaque, publicou agora um livrinho desprezioso — «Alentejo e Alentejanos», — que se lê com muito agrado e que tem os seguintes capítulos: «O Alentejo visto por um advogado brasileiro»; «Oliveira e o Duque de Palmela»; «Um Alentejano na Inglaterra»; «Uma grande realização nacional da Hidroeléctrica do Alto Alentejo»; e «Um inquérito oportuno». Insere gravuras do duque de Palmela, do professor Hernani Cidade, do dr. João Bento de Carvalho e do engenheiro José Custódio Nunes. — (Edições Livraria Portugal).

MATRÍCULAS

A inscrição e matrícula dos alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, para o próximo ano lectivo, realiza-se no mês de Agosto, do modo seguinte: 1 a 10, para os alunos que frequentaram a escola do ano lectivo findo, e de 11 a 20 para os novos alunos. Na secretaria da escola, estão patentes todas as condições de prazo, documentação e propinas, pelo que os interessados deverão inteirar-se, a fim de não incorrerem no pagamento de multa por inobservância de prazos.

—As matrículas no Centro Escolar Republicano de Alcantara, da Rua Gilberto Rola, 67-1.º, esquerdo, estarão abertas de 1 de Agosto a 13 de Setembro.

Ensofado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

As bombas de foguete

SERRA DE EL-REI, 26.—Sofreram graves queimaduras, ao brincar com pólvora extraída de bombas de foguete, Manuel José de Oliveira Patriarca, de 9 anos, filho de José de Oliveira Patriarca e de Maria de Jesus Ferreira Patriarca, e Joaquim Sabino Martins, de 10 anos, filho de Francisco Sabino Teixeira e de Arminda Martins. Depois de tratados pelo dr. Viegas Costa, regressaram a casa.

Camara Corporativa

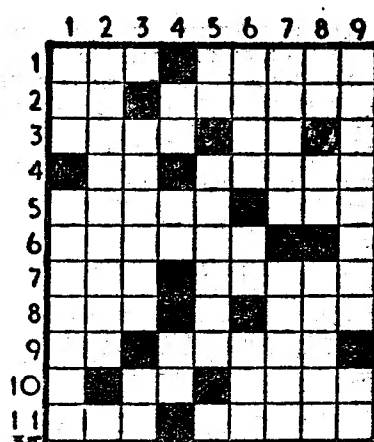
A Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa validou os poderes do brigadeiro João Faustino Albuquerque de Freitas, sub-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, como procurador. Ficará a fazer parte da subsecção de «Defesa Nacional da secção de «Interesses de ordem administrativa».

Palavras cruzadas

Problema n.º 958

HORIZONTAIS: 1 — Capa sem mangas. Querida muito. 2 — Compaixão. Economizar. 3 — Antigo capacete de guerreiro. Oferta. 4 — Ande. Criado. 5 — Peteie. Suspiros. 6 — Perturba. 7 — A ele. Deusa da caça. 8 — Chega. Haver. 9 — Gemido. Permanece. 10 — Escalvado. Capital da Letónia. 11 — Patrão. Prejudica.

VERTICAIS: 1 — Poesia. De índole perversa. 2 — Empoei. 3 — Sustenta. Laço. 4 — Poeira. A ti. Pronome pessoal. 5 — Preposição e artigo. Naturais da Sardenha. 6 — Transfira. Nesse lugar. Prefixo que designa aumento, intensidade. 7 — Afia. Ligais. 8 — Siga. Sexto. Pequena porção de qualquer espaço. 9 — Defrontar. Campeão.



Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 957

HORIZONTAIS: 1 — Aparavas. 2 — PELO. Iris. 3 — EL. CAO. SE. 4 — TEME. Luar. 5 — Ela. Man. 6 — Carepa. 7 — Ecoa. Imas. 8 — Ru. Ira. 9 — Amoramara. 10 — Elas. São. 11 — Uses. Os.

VERTICAIS: 1 — Apetecerá. 2 — Pele. Cumes. 3 — Al. Má. O. Olé. 4 — Roca. Caizas. 5 — Má. Rás. 6 — Violariam. 7 — Ar. Unem. A's. 8 — Sisa. PATRÃO. 11 — Ser. As. Aos.

Provérbio: PELO CAO SE TEME O PATRÃO.

VIDA MUSICAL

A Orquestra Sinfónica Nacional vai a Sevilha

SEVILHA, 26. — No festival deste ano em Sevilha, de 20 de Setembro a 6 de Outubro, toma parte, além de Rubinstein e dos «ballets» Holandês e de António, a Orquestra Sinfónica Nacional portuguesa, sob a regência de Pedro de Freitas. O ministério de Informação, para dar ao festival carácter hispano-português, conta com grupos folclóricos de ambos os países. — (Efe).

HIDRO ELECTRICA DO CAVADO

S. A. R. L.

Capital realizado: 585.000 contos

SEDE

RUA SA DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1957

RATEIO

Feito o apuramento do resultado da subscrição das obrigações da emissão em epígrafe, verificou-se terem sido subscritas

128.182

e como as oferecidas ao publico são apenas

45.500

torna-se por isso necessário, como se admitiu nos anúncios publicados, proceder a rateio que, em face daqueles números, será efectuado, de harmonia com a tradição estabelecida nesta Sociedade, da forma seguinte:

Subscrições	Quantidades atribuídas	Subscrições	Quantidades atribuídas
Até 5 obrigações	firmes	De 81 a 90	45
De 6 a 10	5	» 91 a 110	50
» 11 a 20	10	» 111 a 150	60
» 21 a 30	15	» 151 a 250	80
» 31 a 40	20	» 251 a 400	120
» 41 a 50	25	» 401 a 600	130
» 51 a 60	30	» 601 a 800	180
» 61 a 70	35	» 801 a 900	200
» 71 a 80	40	» 901 a 1000	250

Subscrições acima de 1.000 obrigações — 20 %

O arredondamento será por defeito para o número inteiro imediatamente inferior.

Ficam avisados os senhores subscritores de que devem trocar os documentos provisórios pelas cautelas definitivas, de 29 do corrente mês a 2 do próximo mês de Agosto, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições, contra o pagamento do complemento da 1.ª prestação (70 %) em relação às obrigações que lhes foram atribuídas em rateio.

Porto, 25 de Julho de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ILFORD PLASTIKA BROMIDE



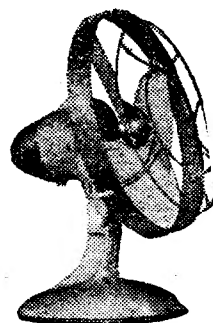
SÃO PRODUTOS

ILFORD

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA



“AEROS”
e
“LIBELLE”

As duas famosas marcas que revolucionaram o mercado de ventoinhas

58 modelos diferentes
Representante e distribuidor:

A ILUMINANTE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6
Telefs. 59151-2-3-4-5

DIÁRIO DE LISBOA

ANÚNCIOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 23°; Lisboa, 20°; Faro, 30°; Funchal, 20°; Portalegre, 28°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco de direcção variável. Continuação do tempo quente.

HA TRINTA ANOS

«O Governo tem indicações de que há elementos perturbadores mais do que nunca desejosos de lançar o País em novas agitações. O Governo, mais do que nunca fortalecido pela confiança do Exército e da Armada e pela simpatia e aplausos do País, tem o dever de não permitir que se dêem quaisquer manifestações de desordem, embora de pouco valor, mas que poderiam perturbar a obra que se está realizando» — dizia o sr. presidente da República em declaração que o «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 26 de Julho de 1927.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 180. Tel. 780511; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A. Tel. 780548; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 9. Tel. 773728; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — C. Grande 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, JAA. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A. 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A. frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399218; Olival (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grilo — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas 173, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Zher — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Conflança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro. Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 864643; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pinto — R. de Campolide, 11. Tel. 682610; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; União — R. Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 683643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotfar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638825; Batrão — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 90. Tel. 72284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

MORADIA

Vendo a estrear, em Cascais, 10 boas divisões, 2 casas de banho, garagem e terraço. Optima construção com interiores em mogno. Esplendida situação, junto de pinhal e à beira da estrada alcatroada. Telef. 080365.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 30, canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 19, Desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pela banda de musica do Regimento de Infantaria 1; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira portuguesa; 20 e 30, recreio musical; 21, junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15, resumo do programa — Musica de piano, de Prokofieff; 21 e 30, Pio XII e os grandes problemas do homem; 21 e 45, junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa.

Programa «B» — A's 19, resumo do programa — «Concerto em sol maior», de Ravel; 19 e 30, cantos tradicionais de Espanha por Victória de Los Angeles; 19 e 50, noticiário regional; 20, «O sonho de Elsa», de Lohengrin, de Wagner; 20 e 15, «Adágio e Variações», de Ottorino Respighi; 20 e 30, concerto pelo Orfeão do Porto; 20 e 50, musica de arco; 21, junção dos emissores; 21 e 15, orquestra de George Melachrin; 21 e 30, «Que quer ouvir?»; 22, «A voz da cidade»; 22 e 20, roteiro musical; 22 e 45, «Viagens ao mundo da dança», de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, danças.

RADIO CLUBE — A's 18 e 15, «A Orquestra de...»; 18 e 30, «Um segredo para dois»; 18 e 45, musica regional portuguesa; 19, repetição do programa, «Os grandes esquecidos»; 19 e 30, fados e guitarradas; 20, boletim informativo; 20 e 10, variedades; 20 e 30, artistas portugueses; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, um artista de «jazz»; 21 e 30, ritmos e melodias; 21 e 45, «Paisagem intelectual»; 22, Com-

panheiros da Alegria; 22 e 45, musica de salão; 23, programa de concerto; 23 e 30, orquestras e canções; 0, ritmos de baile, do Casino de Espinho.

ESTAÇÃO MIRAMAR — A's 17, Talismã apresenta: «Chá das cinco»; 17 e 30, ritmos de baile; 18, fados do Restaurante Patrício; 18 e 15, solistas; 18 e 30, canções; 19 e 1, programa da Meia 101; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Frank Pourcel; 20 e 30, programa Vitor; 20 e 45, produções Lança Moreira; 21, passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, concerto; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Silvio Caldas; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, noticiário; 0 e 45, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5, eventual; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, concerto pela orquestra privativa; 20, ritmos em voga; 20 e 15, novos discos; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, vozes portuguesas; 20 e 55, «Meditando»; 21, orquestras ligeiras; 21 e 15, programa dos sócios; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, musica e vozes portuguesas; 23 e 20, canções a duas vozes; 23 e 40, musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

A's 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, miradouro: David Mourão Ferreira entrevista madame Paulette Demerson, professora da Universidade de Lion, e Leopoldo Nunes conversa com alguns alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa; 21 e 50, vedetas: Los Zará, cantam, dançam e



tocam acordeon, guitarra clássica e piano (a seis mãos); 22 e 10, noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22 e 20, intervalo; 22 e 25, concurso «Veja se adivinha» — 17.ª edição — Prémio: um receptor de televisão «Volkvision». — Apresentação de Gina Esteves e Artur Agostinho; 22 e 50, Esta palavra saudade (Lucília Simões, a sua vida e a sua carreira de actriz); 23 e 10, a visita presidencial aos Açores (Reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 25, ultimas noticias; 23 e 30, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Um deus dormiu lá em casa». **SÃO LUIZ** — «O caso Paradine». **POLITEAMA** — «História de um amor». **EDEN** — «Anastasia Romanoff». **SÃO JORGE** — «Sarilho na televisão». **IMPÉRIO** — «As minas de Salomão». **ROMA** — «Abbott e Costello polícias». **ALVALADE** — «Difamação». **CONDES** — «Um dia de vida». **MONUMENTAL** — «Flecha sagrada». **TRINDADE** — «Com quem andam as nossas filhas». **AVIS** — «O cão milionário». **JARDIM** — «Terça-feira negra». **CAPITÓLIO** — «O Gaucho». **TERRASSE** — «D. Camilo e as eleições». **RESTELO** — «Sexo fraco». **OLIMPIA** — «As portas do Inferno». **IDEAL** — «O inferno nas alturas». **PROMOTORA** — «Jack, o sanguinário». **ESPLANADA PORTUGALIA** — «A Rosa tatuada».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1965

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Cidade de Itália. 2 — Bando de peixes. 3 — Senhor. Nota musical. 4 — Palpite. O mesmo. 5 — Semelhante. Insignificancia. 6 — Mana. Cinchos. 7 — Rio que banha o cantão de Berne. Chefe abissínio. 8 — Movam os remos. 9 — Rio de Itália. Pronome pessoal. Letra grega. 10 — Altar. Pelos de certos animais. 11 — Exigira.

VERTICAIS: 1 — Içai. Espécie de tatu. 2 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Africana. Reze. 3 — Lamentar. Antes de Cristo. 4 — Encostarem. 5 — Vila e conceito do distrito de Coimbra. 6 — Pensarem muito em. 7 — Esqueceram. Nota musical. 8 — A mim. Reflexões de som. Parceiro. 9 — Certas. Macia.

Solução do problema n.º 1964

HORIZONTAIS: 1 — Carrara. 2 — Mago. Soro. 3 — Tesa. 4 — Má. Nós. AC. 5 — Urdes. Oca. 6 — Iam. Grã. 7 — Has. Arabe. 8 — Os. Em. Au. 9 — Ovar. 10 — Elai. Agil. 11 — Morreria.

VERTICAIS: 1 — Mu. Homem. 2 — Catarias. Ló. 3 — Age. Dás. Mar. 4 — Rosnem. Ir. 5 — Aós. Amo. 6 — As. Gravar. 7 — Rol. Ora. Agi. 8 — Ar. Acabaria. 9 — Orça. Eu.

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	—	929\$00	930\$00	Cabinda... ..	—	330\$00	350\$00
Cons. 3 T. 10.....	975\$50	975\$00	976\$00	Cada... ..	4.400\$00	4.400\$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10.....	1.013\$00	1.012\$00	1.014\$00	Colonial do Buzi... ..	316\$00	315\$00	317\$00
Centenários 4 % 1940	2.259\$00	2.257\$00	2.260\$00	Ilha do Principe... ..	—	1.950\$00	2.020\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Incomatl... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Mocambique... ..	—	160\$00	161\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	998\$00	997\$00	998\$50	Zambézia... ..	178\$50	178\$00	179\$00
Externo 1.ª série.....	1.195\$00	1.195\$00	1.197\$00	Diamantes T 100... ..	740\$00	738\$00	744\$00
Ext. 1.ª série car.....	1.195\$00	1.193\$00	1.200\$00	Lobito T 10... ..	2.610\$00	2.600\$00	2.630\$00
Externo 2.ª série.....	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.....	—	1.180\$00	—	Cimentos Tejo... ..	—	580\$00	590\$00
Externo 3.ª série.....	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	485\$00	500\$00
Ext. 3.ª série car.....	—	—	1.375\$00	Crédito Predial... ..	48\$50	48\$50	48\$70
Caut. 3.ª série a/juro	—	—	172\$50	Industrial Alliança... ..	315\$00	315\$00	—
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias... ..	—	400\$00	410\$00
Agua Lisboa 5 %... ..	—	—	515\$00	Nacional Navegação... ..	1.775\$00	—	—
Norte de Portugal 5%... ..	—	—	108\$00	Colonial Navegação... ..	1.090\$00	1.087\$00	1.090\$00
Gás Elect. 3 3/4 %... ..	950\$00	—	952\$00	Port. de Celulose... ..	—	2.400\$00	—
Gás Elect. 4 %... ..	962\$00	961\$00	963\$00	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.680\$00	1.700\$00
Gás Elect. 4 1/2 %... ..	993\$00	—	993\$00	Port. de Tabacos... ..	485\$00	485\$00	486\$00
Gás Elect. 5 %... ..	—	—	1.028\$00	Tabacos de Portugal... ..	710\$00	705\$00	715\$00
U. E. P. 3 3/4 %... ..	—	90\$00	92\$00	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ..	—	90\$00	92\$00	Agua Lisboa 1934... ..	305\$00	298\$00	310\$00
U. E. P. 4 % 1948... ..	—	—	—	Agua Lisboa 1936... ..	—	290\$00	305\$00
U. E. P. 4 1/2 %... ..	—	93\$50	—	Electr. das Beiras... ..	—	1.330\$00	1.340\$00
U. E. P. 5 % 1951... ..	100\$50	100\$00	101\$00	Gás e Electricidade... ..	294\$00	293\$50	294\$00
U. E. P. 5 % 1952... ..	—	100\$00	101\$00	H. Alto Alentejo... ..	145\$00	144\$50	145\$00
Metropolitano.....	—	—	1.017\$00	H. B. Cávado... ..	1.349\$00	1.348\$00	1.350\$00
Ações	—	—	—	H. B. Zézere... ..	1.350\$00	1.348\$00	1.355\$00
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade... ..	—	1.350\$00	—
Alentejo... ..	—	460\$00	465\$00	União Elect. Port... ..	—	231\$00	232\$50
Angola... ..	—	820\$00	—	Gotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Espirito Santo... ..	—	8.700\$00	—	Países	—	—	—
Lisboa & Açores... ..	—	—	—	Africa do Sul... ..	763\$00	77\$00	—
Portugal... ..	2.185\$00	2.183\$00	2.190\$00	Alemanha... ..	6378	6393	—
Ultramarino... ..	1.898\$00	1.895\$00	1.900\$00	América:	—	—	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60	—
Fidelidade... ..	—	—	—	Dólares de 5 e 20... ..	28\$50	28\$80	—
Mundial... ..	—	660\$00	675\$00	Dólares de 50 a 100... ..	28\$50	28\$80	—
Nacional... ..	—	—	—	Argentina... ..	\$64,5	\$68,5	—
Sagres... ..	—	—	—	Austria... ..	\$110	\$115	—
Tagus... ..	—	—	—	Belgica... ..	\$56,5	\$57,5	—
Soberana... ..	—	1.190\$00	—	Brasil... ..	\$37	\$39	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Canadá... ..	29\$50	30\$00	—
Ag. Cassequei... ..	—	1.900\$00	1.905\$00	Congo Belga... ..	\$55,5	\$56,5	—
Ag. das Neves... ..	—	830\$00	900\$00	Dinamarca... ..	\$395	\$425	—
Agric. Colonial... ..	—	640\$00	700\$00	Espanha... ..	\$54,7	\$56,2	—
Açúcar de Angola... ..	—	—	2.700\$00	Francia... ..	\$66,65	\$66,9	—
Boror... ..	—	—	—	Holanda... ..	7\$40	7\$65	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Foi fixada residência do herdeiro presuntivo do trono da Tunísia

TUNIS, 6 — O ministro do Interior fixou residência em Manuba, perto de Bardó, ao príncipe Hassine, herdeiro presuntivo do trono, a três filhos do antigo soberano e ao seu genro, dr. Mohamed Ben Chedli Ben Salem. — (F. P.).

A alegria popular

TUNIS, 26. — Bandeiras e grinaldas de verdura e flores guarnecem as ruas desta cidade que festeja o primeiro dia da República. Toda a noite, o povo andou pelas ruas brilhantemente iluminadas e os músicos dos «cafés» mouros deram serenatas até de madrugada.

Esta manhã, Habib Burguiba, presidente da República, recebeu os corpos constituintes no palácio Aar as Saada, a 15 quilómetros de Tunis. Pela tarde, assistirá à oração da sexta-feira na mesquita de Ez Zituna.

Toda a Imprensa local, tanto de língua francesa como árabe, anuncia com títulos a 8 colunas a proclamação da República. — (F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 26. — A propósito da proclamação da República na Tunísia, o «Combat» pensa que a verdadeira razão da decisão de Burguiba se resume numa palavra: o Mogreb. Com razão ou sem ela, considera que a hora da mediação não tardará a soar na Argélia. E Burguiba aspira a ser o principal mediador. Chefe de Estado moderno, laico e republicano à moda ocidental, Burguiba tem-se por mais apto a desempenhar aquele papel de que o sultão de Marrocos, cuja autoridade assenta nos princípios monárquicos e religiosos. Os dirigentes da Frente de Libertação Nacional estão mais perto das ideias de Burguiba do que das teorias de Mohamed V. A República argelina proporia ele o exemplo e o apoio de uma República tunisina irmã.

Na mesma ordem de ideias, o «Franc-Tireur» escreve, fazendo o paralelo entre o sultão de Marrocos e Burguiba: «Apesar das suas concessões ao Islão, religião do Estado», Burguiba não deixa de encarnar a República laica e democrática, isto é, o futuro. Com a sua fortuna e as suas mulheres, o sultão representa o passado; terá de renunciar a muitas «tradições» para poder alinhar com os soberanos constitucionais do mundo livre. — (F. P.).

Eleições na Argentina depois de amanhã para a nova assembleia constituinte

BUENOS AIRES, 26. — A Argentina vai às urnas depois de amanhã para eleger os 205 deputados da «Convenção de Reforma da Constituição».

Estas eleições porão termo à primeira fase do programa político do presidente Aramburu, prevendo as seguintes eleições gerais em 28 de Fevereiro de 1958 e a transmissão dos poderes às autoridades constitucionais, em 1 de Maio do mesmo ano.

Sabe-se que a «Convenção de Reforma» não será soberana e terá unicamente poder para rever a Constituição de 1853 quanto a cer-

As tropas leais ao sultão de Oman partirão hoje do oásis de Buraimi ao encontro dos partidários do imã cujos redutos a R.A.F. continua a bombardear

SHARJAH (Oman Trucial), 26. — Esquadrilhas de aviões de caça a jacto, da R. A. F. iniciaram, às primeiras horas de hoje, ataques em massa contra os redutos dos rebeldes, situados no interior da região montanhosa de Oman.

Além do bombardeamento das zonas onde se supõe que os partidários do imã de Oman, estejam entinchados em cavernas, os aviões sobrevoam a baixa altitude as faixas do deserto utilizadas pelos rebeldes nas suas operações contra as forças do sultão e varrem com fogo de metralhadora e foguetes todos os núcleos de insurrectos que avistam.

Um oficial de alta patente do Exército britânico declarou hoje que já se encontram concluídos os planos das operações militares, que foram discutidos numa conferência, encerrada ontem, entre o sultão de Mascate e Oman, Bin Taimur, o representante político da Grã-Bretanha do Golfo Pérsico, «sir» Bernard Burrows, e o comandante das forças britânicas na Península Arábica, marechal do Ar L. F. Sinclair.

Em harmonia com esse plano, os aviões da R. A. F. atacaram esta manhã a fortaleza de Tanuf, que constitui um dos baluartes dos rebeldes.

Espera-se que ainda hoje os escuteiros de Oman — as tropas leais ao sultão — enquadrados por oficiais britânicos, partam do oásis de Buraimi, em direcção às montanhas onde as forças do imã de Oman se encontram fortemente entinchadas.

Embora a distancia seja apenas de 300 quilómetros, as autoridades militares calculam que sejam necessários, pelo menos, três dias para que as colunas em marcha consigam transpor essas três centenas de quilómetros. Além das areias do deserto, as montanhas rochosas, que constituem o principal obstáculo e que ocupam grande parte do território, impedem o rápido avanço e dificultam a utilização de unidades motorizadas, pois não existem quaisquer estradas em toda a região.

Entretanto, unidades da R. A. F. continuam a transportar para Buraimi toneladas de gasolina, munições, viveres e outros abastecimentos, em obediência aos planos militares para o desencadeamento das operações contra os rebeldes. — (A. N. I.).

Os ataques da aviação britânica

LONDRES, 26. — Caças «Venom» da R. A. F. atacaram novamente com artilharia e bombas-foguetes as posições rebeldes no Sultanato de Oman. O seu último alvo foi um fortim a 11 quilómetros a Noroeste de Nizua. Segundo a sua táctica habitual, os aparelhos britânicos começaram por largar sobre aquela posição panfletos convidando os defensores a recolherem aos abrigos e a aderirem ao sultão.

O enviado especial do «Daily Mail» a Sharjah, na Costa dos Piratas, indica que até ontem, as únicas forças utilizadas pela Inglaterra contra as tribos revoltadas campunham-se de 4 aviões «Venom», cuja

actividade é mencionada há três dias.

Estes aparelhos seriam agora 12, com mais caças «Meteor» e 2 aviões de transporte, «Valleta».

O correspondente do «Daily Mail» assinala também que duas companhias de «Cameronians» (soldados de infantaria escocesa) chegaram a Sharjah. — (F. P.).

O caso de Oman será confiado á O. N. U.?

CAIRO, 26. — Um informador oficial do imã de Oman, no Cairo, declarou que as forças que lutam actualmente contra as do sultão de Mascate, receberam o «apoio moral» de todos os governos árabes.

Acrescentou que as forças do imã eram competentes para resistir contra as do sultão e desmentiu os boatos, segundo os quais as tropas rebeldes receberam armamento russo.

Afirmou, por fim, que a situação no território de Oman era uma «questão internacional» que os países árabe-asiáticos podiam eventualmente confiar à assembleia geral das Nações Unidas. — (F. P.).

Um ano depois do «golpe» do Suez

ALEXANDRIA, 26. — O presidente Nasser chegou a esta cidade, a fim de assistir às cerimónias comemorativas do 5.º aniversário da abdicação do rei Faruk.

Embora nada de concreto tenha sido revelado, consta que Nasser tencionava proferir, esta tarde, na Praça da Libertação, um discurso de importância política, depois de ter conferenciado com altas entidades oficiais e assistido a uma parada militar, organizada em moleres idênticos aos da que se realizou, na semana passada, no Cairo, para comemorar o aniversário da Revolução Nacional.

Accentua-se que faz agora precisamente um ano que Nasser discursou na mesma Praça, para anunciar a nacionalização da Companhia do Canal de Suez. — (A. N. I.).

Um apelo a Nasser

TEL-AVIV, 26. — O chefe da redacção do semanário israelita «Ha-Loz Hazah» anunciou ontem que Raffi Eylon — o marítimo e jornalista israelita preso pelos egípcios a bordo do cargueiro dinamarguês «Brigitte Toft», no Suez — era correspondente daquele periódico e estava a bordo para fazer uma reportagem da travessia do Canal do Suez. O mesmo chefe de redacção, conhecido em Israel como partidário de um entendimento israelo-árabe, dirigiu um apelo ao presidente Nasser para que «como sinal de boa vontade, restituía a liberdade ao marítimo e jornalista israelita». — (F. P.).

40 MORTOS numa boda

CAIRO, 26. — Morreram 40 pessoas e ficaram feridas 45 na derrocada de uma casa de um bairro popular no centro desta cidade, quando se festejava uma boda. A noiva perdeu a vida e o noivo está gravemente ferido. — (F. P.).

Automobilista e gastrónomo

MILÃO, 26. — O automobilista Louis Chiron ganhou 5.120.000 liras no concurso de perguntas e respostas da televisão italiana.

Perito em gastronomia, assim como volante de renome internacional, Chiron identificou a composição de um complicado «cocktail» e descreveu correctamente um característico prato mexicano. — (A. N. I.).

Dez europeus julgados em Argel por crimes políticos

ARGEL, 26. — O tribunal militar reuniu-se ontem para julgar dez pessoas de origem europeia, acusadas de atentado contra a segurança do Estado, entre as quais figuravam dois professores da Faculdade de Letras, membros do Partido Comunista. Foram absolvidos dois réus e condenados os outros oito em penas que variam de 2 a 8 anos de prisão.

Segundo um comunicado do gabinete do general governador-militar, um comboio militar composto de seis veículos foi atacado perto da fronteira tunisina por um grupo de 60 rebeldes, cuja base se encontra na Tunísia. — (F. P.).

101 rebeldes abatidos

ORAN, 26. — As tropas francesas mataram 101 insurrectos, feriram gravemente mais 19 e aprisionaram 23, perto de Gerville, a Sudoeste de Oran.

Os Franceses recolheram muito material bélico, incluindo 87 granadas de mão, 46 cunhetes com munições, 68 espingardas, 4 metralhadoras e 17 pistolas. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Marrocos chama a atenção da Espanha para a situação de Ifni

RABAT, 26. — Anuncia-se oficialmente que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Marrocos, Balafrej, foi encarregado de «chamar com insistência a atenção do Governo espanhol para o prejuízo que poderá causar às relações amistosas hispano-marroquinas, a situação de Ifni, que o Governo de Rabat pretende evitar seja esquecida na euforia que se seguiu a recente assinatura das convenções entre a Espanha e Marrocos. — (F. P. e Efe).

4 mortos e 7 feridos por ter explodido

um automóvel

carregado de dinamite

PITTSBURGO (Estados Unidos), 26. — Perderam a vida quatro pessoas e sete ficaram gravemente feridas, quando explodiu um automóvel numa concorrida rua da parte Norte da cidade.

O carro transportava uma carga de dinamite que devia ser empregada num prédio em construção e deflagrou devido ao calor excessivo que pesa sobre a cidade. — (A. N. I.).

REGIME DE ALERTA na ilha de Cuba

HAVANA, 26. — O Governo cubano ordenou que as tropas e a Polícia se mantenham hoje em regime de prevenção, em toda a ilha, como precaução contra possíveis desordens provocadas pelos elementos da oposição.

O movimento revolucionário, denominado «26 de Julho», convidou o operariado a declarar, hoje, uma «greve geral de 15 minutos», para comemorar o 4.º aniversário da sua fundação. — (A. N. I.).

3 mortos e 45 feridos

num desastre de autocarro

LA ROCHELLE (França), 26. — Um autocarro em que seguiam uma equipa de futebol e seus familiares partiu a direcção e foi chocar com um muro da estrada, voltando-se. Houve três mortos e 45 feridos, muitos dos quais em estado grave. — (A. N. I.).

APARECEU NO TEJO

o cadáver de um marinheiro americano

Apareceu a boiar no Tejo o corpo de um marinheiro americano, que depois se averiguou pertencer à guarnição do contratorpedeiro «Robert A. Owens», que há dias esteve de visita a Lisboa com outras unidades da mesma classe.

Novo julgamento

do dr. John Adams

LEWES (Inglaterra), 26. — O dr. John Bodkin Adams, que há dois meses foi absolvido no caso das «viúvas ricas de Eastbourne», comparece hoje no tribunal de Lewes para responder a 15 acusações sobre a falsificação de receitas médicas e falsas declarações para certidões de óbito.

Presidirá ao julgamento o juiz Pilcher. — (A. N. I.).

Limitações em Tóquio

aos diplomatas soviéticos

TÓQUIO, 26. — O Governo japonês anunciou oficialmente que os membros da Embaixada soviética não poderão deslocar-se para além de 40 quilómetros de Tóquio sem autorização do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Esta medida foi tomada em resposta a restrições semelhantes impostas pela U. R. S. S. aos diplomatas e cidadãos nipónicos. — (F. P.).

FÉRIAS EM MAIORCA

PARTIDAS DIÁRIAS
2.400\$00 (tudo incl.)
Hotéis de 1.ª Ordem

(todos os quartos com banho)
Informações, programas
e inscrições

TURISMO SANTA MARIA
Rua do Ouro, 292, 1.º (ao Rosário)
Telefs.: 28686-21905-Lisboa

to numero de pontos. O Governo actual pretende essencialmente duas modificações: a aprovação definitiva do sistema da representação proporcional e a redução substancial dos poderes do presidente da República.

Há 9.500.000 eleitores inscritos, mas, devido à reorganização das células peronistas no país e ao recrudescimento da propaganda do antigo presidente, os observadores não se admirariam se perto de 3 milhões de peronistas se abstivessem e deixassem listas brancas nas urnas. Contando as abstenções não-peronistas, o total dos sufrágios expressos talvez não vá além de 5.500.000.

É difícil fazer prognósticos, dada a situação política actual da Argentina. — (F. P.).

Discos! Discos! Discos!...

Novidades em todas as marcas,
prefira a

DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo, 63

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAÇOS
Telefone 14

Amanhã, Sábado:
Almoço com folclore regional

Centrifugador de frutos e legumes

PERMITE-LHE OBTER



- * SUMO DE CENOURA
- * SUMO DE PERA OU MACA
- * SUMO DE ESPINAFRES

E TANTOS OUTROS.
ABRINDO UM NOVO CAMINHO AO NATURISMO

DISTRIBUIDORES GERAIS

MARÇAL CORRÊA, LDA.

R. SERPA PINTO-15 (TELEF. 26079) LISBOA